



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

VINICIUS SACHET PAZZINI

**ATUAÇÃO PROFISSIONAL DE EGRESSOS EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA
UFFS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

LARANJEIRAS DO SUL

2021

VINICIUS SACHET PAZZINI

**ATUAÇÃO PROFISSIONAL DE EGRESSOS EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA
UFFS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

Trabalho de Conclusão apresentado ao curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal da Fronteira Sul como requisito parcial para aprovação na disciplina de Monografia II.

Orientadora: Prof.^a Dr^a Janete Stoffel

LARANJEIRAS DO SUL

2021

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Pazzini, Vinicius Sachet
ATUAÇÃO PROFISSIONAL DE EGRESSOS EM CIÊNCIAS
ECONÔMICAS DA UFFS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O
DESENVOLVIMENTO REGIONAL / Vinicius Sachet Pazzini. --
2021.

81 f.:il.

Orientadora: Doutora Janete Stoffel

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Bacharelado em Ciências Econômicas, Laranjeiras do Sul,
PR, 2021.

1. Desenvolvimento Regional. 2. Atuação Profissional.
3. Egressos. 4. Ciências Econômicas. 5. UFFS. I.
Stoffel, Janete, orient. II. Universidade Federal da
Fronteira Sul. III. Título.

VINICIUS SACHET PAZZINI

**ATUAÇÃO PROFISSIONAL DE EGRESSOS EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA
UFFS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de bacharel.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 28/06/2021

BANCA EXAMINADORA

(Por Antônio Maria da Silva Carpes, Coordenador de Monografia do Curso de Ciências
Econômicas)



Prof.ª Dr.ª Janete Stoffel – UFFS
Orientadora



Prof. Dr. Luis Claudio Krajevski – UFPR
Avaliador



Prof. Me. Paulo Alexandre Nunes – UFFS
Avaliador

Agradecimentos

Agradeço a minha mãe Valdenize Sachet Pazzini, e minhas irmãs Vanessa Sachet Pazzini e Vitória Sachet Pazzini, e Ronise Roqui, por todo apoio, incentivo e compreensão que tiveram comigo. Que nos dias difíceis sempre estiveram ao meu lado me dando suporte para continuar, me amparando e auxiliando no que fosse possível. Me auxiliando a não perder o chão, mesmo nos dias em que nada parecia dar certo. Foram pessoas importantes em toda a minha trajetória da formação acadêmica.

Agradeço à minha orientadora, a professora Dr^a. Janete Stoffel pelo acolhimento e aceite para me orientar, por me apresentar o mundo incrível que a educação proporciona, por ter paciência nesse longo período de orientações. Pela compreensão que a professora teve comigo, desde o pré-projeto e as mudanças de temas no meio do caminho até a escrita deste trabalho. Agradeço a professora do fundo do meu coração, terei eternamente gratidão pela pessoa admirável, pelo exemplo de professora e pessoa, pelos ensinamentos passados e pelo tempo disponibilizado neste período. Que seu apoio e orientação foram fundamentais para a finalização deste trabalho. Meu eterno carinho e gratidão!

Agradeço também ao professor Luis Claudio Krajevski, por aceitar o convite para participar da banca examinadora da Monografia I e II e ao professor Paulo Nunes por suas colaborações e ensinamentos perante o exame de qualificação. Agradeço também a todos os professores do curso pela sabedoria transmitida em sala de aula.

Agradeço aos meus amigos Leonardo, Ana Maria, Micaeli, Matheus e Jonathan pelas trocas de conhecimentos, pelas parcerias nos grupos de trabalhos, por todos os momentos e reuniões de estudos. Por todas as risadas que damos juntos. Agradeço também a Joice pelo apoio e pelas caronas que me arrumava. Em especial ao meu amigo Paulo Henrique, pelo companheirismo de sempre e por todo o incentivo, pelos esclarecimentos de minhas dúvidas, pelos conselhos durante o período de graduação. Sou grato por sua amizade e por todos os momentos que compartilhamos.

Agradeço a todos que de forma direta ou indireta auxiliaram para o desenvolvimento dessa pesquisa, aprimorando o meu processo de aprendizagem.

Resumo

A presente pesquisa possui como objetivo verificar e analisar a atuação profissional dos egressos do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Com a intenção de conhecer como a formação acadêmica que os egressos obtiveram na universidade influencia sua contribuição para o desenvolvimento regional. Para isso foram traçados três objetivos específicos: I- Apresentar aspectos teóricos que inter-relacionam formação acadêmica e desenvolvimento regional; II- Identificar e descrever o perfil socioeconômico dos egressos de Ciências Econômicas da UFFS Campus Laranjeiras do Sul, graduados entre 2013 e 2019 e III- Analisar como a formação acadêmica dos egressos em Ciências Econômicas contribui para a atuação profissional e o desenvolvimento regional. O público analisado foram os egressos do curso durante o período de 2013 a 2019. A pesquisa é classificada em aplicada, bibliográfica, pesquisa de campo, explicativa e exploratória. Sobre os métodos de coleta e análise dos dados, foi efetuada análise bibliográfica, documental e levantamento de dados primários. O levantamento dos dados primários foi realizado por meio de questionário online (Google Docs.) enviado através do e-mail e redes sociais (WhatsApp, Facebook, Instagram) aos egressos. Os dados foram analisados de modo qualitativo. Para a realização da análise foram utilizados como base autores que abordam sobre desenvolvimento regional e o papel da educação para o desenvolvimento regional. A pesquisa foi realizada ao longo do mês de março de 2021, e foram obtidas 40 respostas de um total de 86 egressos, correspondendo a um percentual de 46,5% dos egressos do curso de Ciências Econômicas da UFFS. Dos egressos que participaram da pesquisa, 67,5% estão residindo no Território da Cantuquiriguaçu. A maioria dos entrevistados são do gênero feminino (70,0%) e a faixa etária com maior representatividade foi de 22 a 30 anos com 67,5% das respostas. Sendo que 40,0% estão trabalhando em empresas privadas e 77,5% dos egressos concordam que a UFFS contribuiu para a sua atuação profissional em prol do desenvolvimento regional.

Palavras-chaves: Desenvolvimento Regional. Atuação Profissional. Egressos. Ciências Econômicas. UFFS.

ABSTRACT

This research aims to verify and analyze the professional performance of graduates of the Economic Sciences Course at the Federal University of Fronteira Sul (UFFS). With the intention of knowing how the academic formation that the graduates obtained at the university influences their contribution to regional development. For this, three specific objectives were outlined: I- To present theoretical aspects that interrelate academic training and regional development; II- Identify and describe the socioeconomic profile of Economic Science graduates from UFFS Campus Laranjeiras do Sul, graduated between 2013 and 2019 and III- Analyze how the academic training of Economic Science graduates contributes to professional performance and regional development. The analyzed audience were the graduates of the course during the period from 2013 to 2019. The research is classified as applied, bibliographic, field research, explanatory and exploratory. Regarding the methods of data collection and analysis, bibliographic and documental analysis and primary data survey were carried out. The survey of primary data was carried out through an online questionnaire (Google Docs.) sent via email and social networks (WhatsApp, Facebook, Instagram) to graduates. Data were analyzed qualitatively. To carry out the analysis, authors who address regional development and the role of education for regional development were used as a basis. The survey was conducted throughout March 2021, and 40 responses were obtained from a total of 86 graduates, corresponding to a percentage of 46.5% of the graduates of the Economic Sciences course at UFFS. Of the graduates who participated in the survey, 67.5% are living in the Territory of Cantuquiriguaçu. Most respondents are female (70.0%) and the most representative age group was 22 to 30 years old, with 67.5% of the answers. 40.0% are working in private companies and 77.5% of graduates agree that UFFS has contributed to their professional performance in favor of regional development.

Keywords: Regional Development. Professional performance. Graduates. Economic Sciences. UFFS.

Lista De Abreviaturas E Siglas

PIB - Produto Interno Bruto

PPC - Projeto Pedagógico do Curso

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SIT - Sistema de Informações Territoriais

UFFS - Universidade Federal da Fronteira Sul

Lista de Imagens e Figura

Imagem 1 - Localização dos Campi da UFFS	14
Imagem 2 - Território da Cantuquiriguaçu	35
Figura 1 - Caminho da universidade para a atuação profissional.....	25

Lista de Quadros e Tabelas

Tabela 1 - Município de residência dos Egressos de Ciências Econômicas UFFS pesquisados em 2021.....	44
Tabela 2 - Títulos Adicionais ao Curso de Graduação de Ciências Econômicas UFFS dos egressos pesquisados em 2021.....	47
Tabela 3- Principal motivo pelo qual os egressos de Ciências Econômicas da UFFS não exercem sua profissão voltada a área de ciências econômicas.....	51
Quadro 1 - Pontos positivos apontados pelos egressos de Ciências Econômicas da UFFS em relação ao curso	56
Quadro 2 - Pontos negativos apontados pelos egressos de Ciências Econômicas da UFFS em relação ao curso.....	58
Quadro 3 - Contribuição do curso de Ciências Econômicas na vida profissional dos egressos pesquisados	60
Quadro 4- Como a inserção profissional dos egressos de Ciências Econômicas da UFFS contribui para o desenvolvimento do município ou região em que atua.....	64

Lista de Gráficos

Gráfico 1 - Gênero dos egressos de Ciências Econômicas da UFFS pesquisados em 2021.....	40
Gráfico 2 - Faixa Etária dos egressos do curso de Ciências Econômicas da UFFS pesquisados em 2021.	41
Gráfico 3 - Ano e semestre de conclusão do curso de Ciências Econômicas pesquisados em 2021	42
Gráfico 4- Região de residência dos egressos pesquisados em 2021.....	43
Gráfico 5- Situação ocupacional dos egressos do curso de Ciências Econômicas da UFFS pesquisados em 2021.....	46
Gráfico 6- Natureza do emprego dos egressos de Ciências Econômicas pesquisados em 2021.....	49
Gráfico 7 -Tempo entre a formatura e a atuação na atividade profissional exercida pelos egressos do curso de Ciências Econômicas da UFFS	52
Gráfico 8- Ramo profissional dos Egressos de Ciências Econômicas	53
Gráfico 9- Renda mensal dos egressos de Ciências Econômicas UFFS 2013/2 a 2019/2.....	54
Gráfico 10- Os egressos de Ciências Econômicas graduados entre 2013-2 a 2019-2 consideram que o curso lhes preparou para o mercado de trabalho.....	55
Gráfico 11- Egressos de Ciências Econômicas da UFFS durante 2013-2 a 2019-2 e sua consideração sobre ser empreendedor.....	63
Gráfico 12- Os egressos consideram que a UFFS e o curso de Ciências Econômicas proporcionaram suporte para a atuação profissional e para o desenvolvimento regional.....	66

Sumário

1	Introdução.....	13
2	Formação Superior: o papel da educação no desenvolvimento regional	19
2.1	Desenvolvimento regional	19
2.2	Papel da educação no desenvolvimento.....	23
3	Metodologia.....	32
3.1	Tipo de estudo.....	32
3.2	Universo e amostra	34
3.3	Coleta e análise dos dados	35
3.4	Limitações do método.	38
4	Egressos do curso de Ciência Econômicas da Universidade Federal da Fronteira Sul e a contribuição para o desenvolvimento regional.	39
4.1	Perfil dos egressos do curso de Ciências Econômicas da UFFS	40
4.2	Análise da situação profissional dos egressos do curso de Ciências Econômicas da UFFS.....	45
5	Considerações finais	69
	Referências.....	72
	Apêndice A – Questionário a ser aplicado aos egressos de Ciências Econômicas da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Laranjeiras do Sul/PR, graduados entre 2013 e 2019.....	77

1 Introdução

A atuação das universidades vem gerando impacto amplo e complexo sobre os indivíduos e suas trajetórias, tanto pessoais quanto profissionais. Isto é resultado do processo de formação que a educação promove, e que sobre os profissionais formados resulta em mudanças sobre as condições de vida, individuais e coletivas. Além de mudanças nos locais em que residem e atuam, na região e país em que os egressos se inserem (SERRA, ROLIM E BASTOS, 2018).

A educação é importante desde o nível infantil, mas especialmente por meio da educação universitária, que as pessoas aprimoram sua aptidão de compreender e enfrentar novos desafios. Além de tomar decisões que possam impactar suas vidas e a de quem lhes cerca, bem como assumir novas responsabilidades. Assim, atuando de forma propícia e com maior qualificação há um potencial maior para a contribuição para o desenvolvimento regional (VILA, 2018).

Ademais, os graduados podem contribuir para o desenvolvimento regional desempenhando o papel de inovadores, ou seja, estão aptos a elaborar a agregação de valor sobre os mercados locais ao introduzir bens ou serviços baseados em novas ideias e novos conhecimentos. Assim, as universidades possuem relevância no que se refere à disseminação de conhecimento e conseqüentemente agregando valor sobre as economias regionais. O que pode acontecer através da inserção e reforço do capital social e humano presentes nas regiões (SERRA, ROLIM E BASTOS, 2018).

Assim, uma alternativa para gerar desenvolvimento regional, é que se tenha trabalhadores qualificados que se adequem às mudanças geradas pelo mercado de trabalho. Que dentro de economias globalizadas possam analisar de forma crítica o meio que os cerca, além de contribuir para melhorias necessárias (LEMOS; DUBEUX, PINTO, 2009).

Neste contexto estão inseridas instituições de ensino como as Universidades em que, através de suas atuações e produção de conhecimento, incluem a formação de profissionais que estejam preparados para os desafios apresentados no mercado de trabalho, do meio em que esses profissionais estiverem inseridos (BORGES, 2015).

Um destes espaços educacionais é a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), instituição de ensino superior pública, constituída pela Lei N° 12.029, de 15

de setembro de 2009. Instalada nos três Estados da Região Sul, com campi em Chapecó/SC (sede da instituição), Realeza e Laranjeiras do Sul (PR), Cerro Largo, Passo Fundo e Erechim (RS). A instituição atua no ensino, pesquisa, extensão e cultura ofertando (em 2019) um total de 43 cursos de graduação e 15 programas de pós-graduação em nível de mestrado (UFFS, 2020A). Na imagem 1 é possível visualizar a localização dos seis campus da universidade.

Imagem 1: Localização dos campus da UFFS



Fonte: UFFS (c), 2019, p. 11

A UFFS desde sua constituição, visa suprir as carências da Mesorregião Grande Fronteira Mercosul, tendo como objetivos: fomentar o desenvolvimento regional integralizado; proporcionar o ingresso ao ensino superior como condição crucial para o desenvolvimento das destrezas econômicas e sociais da região; além de ampliar o ensino, a pesquisa e extensão, e proporcionar interação entre as cidades e estados da Mesorregião Grande Fronteira Mercosul e seus arredores (UFFS, 2020B).

Dentre os cursos de graduação ofertados pela UFFS está o curso de Ciências Econômicas. Que em 29 de março de 2010 iniciaram as aulas do curso de Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial, mas em 2012 foram efetuadas mudanças na matriz curricular e se optou em alterar o curso para Ciências Econômicas (PPC, 2014).

De acordo com o PPC (2014) o curso de Ciências Econômicas da UFFS tem linha de formação em desenvolvimento e cooperativismo, objetiva oferecer aos seus

alunos uma formação consistente, crítica e analítica, fortalecendo seus aprendizados, destrezas e qualificações. Assim, os tornando aptos a assimilar e assessorar, no que tange ao desenvolvimento perante as suas dimensões (econômica, social, política e ambiental). Quanto ao perfil do egresso que o curso pretende formar, este deve ter

Uma sólida formação humanista, crítica, ética e científica para atuar de forma protagonista no contexto econômico, ambiental, político, social e cultural da região, para promover o seu desenvolvimento, orientados pelos princípios da solidariedade e da cooperação (PPC, 2014, p. 50)

De acordo com PPC (2014), a formação obtida através da Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Laranjeiras do Sul, busca promover a aptidão profissional que promova a realização pessoal e atenda às expectativas provenientes das organizações (públicas ou privadas) e da sociedade em geral.

Contudo, o universitário que se compromete a estudar para ser um economista, tendo em vista aprimorar as condições pessoais e do mercado de trabalho, necessita solidificar, por meio de suas atuações dentro das organizações, o conhecimento obtido e estar apto para fazer a diferença nas organizações em que atuar.

Partindo desse pressuposto, o foco desta análise teve como propósito investigar a atuação profissional de egressos do curso de Ciências Econômicas da UFFS campus Laranjeiras do Sul/PR e analisar a relevância dessas atuações, com vistas à promoção do desenvolvimento da região em que o egresso está inserido.

A abordagem deste trabalho consiste em observar a formação acadêmica, os conhecimentos adquiridos, e os estímulos para a atuação profissional. Procurando identificar e analisar as contribuições da UFFS na formação dos egressos do curso de ciências econômicas e sua inter-relação com a promoção do desenvolvimento regional.

Os meios de conhecimento e ensino, perante a atuação profissional, tem sido alvo de debate e aperfeiçoamento, no decorrer do tempo, dentro das universidades, por sua relevância no que tange ao perfil profissional dos egressos e suas peculiaridades proativas dentro das organizações. Staats (2018) destaca que o mercado de trabalho requer um profissional ajustável e flexível diante das alterações frequentes perante à competitividade e à globalização.

Deste modo, o tema abordado neste estudo está delimitado compondo-se pela investigação sobre a atuação profissional dos egressos do curso de Ciências Econômicas da UFFS– campus Laranjeiras do Sul. Ao analisar como a formação obtida no curso influencia na atuação destes profissionais nos espaços em que estão inseridos, na perspectiva do desenvolvimento regional.

Em relação ao problema de pesquisa, a pergunta que norteia esta pesquisa é a seguinte: Qual o perfil dos egressos do curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Laranjeiras do Sul, graduados no período de 2013 a 2019 e como a formação obtida tem influenciado sua inserção profissional na região de atuação e na promoção do desenvolvimento regional?

Para alcançar a resposta para a pergunta de pesquisa se formulou o seguinte objetivo geral: analisar a atuação profissional dos egressos do Curso de Ciências Econômicas da UFFS, no período de 2013 a 2019, a partir da formação que obtiveram na UFFS, e de que modo esta formação contribui para o desenvolvimento regional.

Os objetivos específicos consistem em: a) Apresentar aspectos teóricos que inter-relacionam formação acadêmica e desenvolvimento regional; b) Identificar e descrever o perfil socioeconômico dos egressos de Ciências Econômicas da UFFS Campus Laranjeiras do Sul, graduados entre 2013 e 2019; c) Analisar como a formação acadêmica dos egressos em Ciências Econômicas contribui para a atuação profissional e o desenvolvimento regional.

A escolha deste tema para a pesquisa está relacionada, inicialmente, ao fato de que ao longo dos anos, um dos obstáculos que se apresenta para o ingresso no mercado de trabalho é a questão da qualificação profissional, como sendo um pré-requisito para a empregabilidade (LEMOS; DUBEUX, PINTO, 2009). Segundo Ferreira (1995) apresenta-se constante necessidade de proximidade entre os meios de ensino e as possibilidades de atuação profissional, dado que o ensino proporciona às pessoas a capacitação para a atuação profissional.

Neste contexto, as universidades possuem o propósito de promover junto aos seus acadêmicos uma formação acadêmica que lhes permita executar sua profissão, bem como atender às demandas da sociedade. Assim, as universidades formam profissionais capacitados para inserção profissional e capazes de promover ações que estimulem o desenvolvimento da região em que estes profissionais irão se inserir.

Para que isso ocorra existem aspectos fundamentais, tais como: o conhecimento obtido pelo estudante, antes de seu ingresso na universidade, a

disponibilidade individual em aprender. Além de que a formação proposta pela universidade esteja em consonância com a demanda de conhecimento existente e que o ensino esteja dentro dos patamares de qualidade requisitados pelos espaços de atuação profissional.

Para o aluno a expectativa é de que o propósito da academia se cumpra efetivamente e lhe proporcione as melhores alternativas de desenvolvimento profissional. Deste modo, sendo necessário que cada estudante esteja comprometido, com sua parte, no processo de formação qualificada.

A relevância desse estudo para a Universidade, é de que se tenha um diagnóstico sobre a atuação profissional dos egressos do curso de Ciências Econômicas. E sejam possíveis aprimoramentos quanto à formação acadêmica para os próximos formandos, caso necessário. Além de obter um retorno sobre relevância do curso e da universidade no que tange à contribuição para a comunidade, procurando apontar a importância do curso de graduação, e da UFFS, para os egressos e desenvolvimento regional.

Justifica-se ainda esse trabalho pelo fato de que a partir dele poderão surgir contribuições para o curso e comunidade acadêmica, ao conhecer informações sobre a atuação dos egressos. Estes dados poderão auxiliar para que ocorra a ampliação das ações, aperfeiçoamento do curso perante as aptidões para a sua área de atuação.

Assim, a presente pesquisa ainda se justifica por buscar conhecer a atuação profissional dos egressos, oportunizando para a Universidade, um relevante dispositivo para efetuar uma avaliação do curso, tendo por base as aptidões e atribuições obtidas pelos egressos durante sua formação. Os resultados deste estudo podem colaborar para a consolidação do curso ou apontar para alterações que se façam necessárias. Além de ampliar as informações perante o tema analisado, para os docentes, para os estudantes e novos egressos.

Ainda em relação aos motivos que levaram à escolha do tema, cabe destacar a oportunidade de compreender como os egressos do curso de ciências econômicas da UFFS graduados entre o segundo semestre de 2013 ao segundo semestre de 2019 empregam seus conhecimentos obtidos na prática. Assim, assimilar como os conhecimentos obtidos através do curso vêm impactando sobre a inserção profissional desses egressos e a relevância para o desenvolvimento regional.

Sendo assim, este trabalho está constituído de 4 seções, além da presente introdução e das considerações finais. Em relação à segunda seção, nela é abordada a temática do desenvolvimento regional e a influência da educação sobre este desenvolvimento. A terceira seção apresenta a metodologia empregada para a realização desta pesquisa. A quarta seção demonstra os resultados que foram obtidos no decorrer da pesquisa, e as considerações finais apresentam a relevância do curso de Ciências Econômicas e da UFFS para os egressos desta instituição. Por fim estão listadas as referências utilizadas no estudo.

2 Formação Superior: o papel da educação no desenvolvimento regional

Nesta seção serão abordados aspectos teóricos sobre desenvolvimento regional e como a educação contribui para o desenvolvimento das regiões. Estas são as bases a partir das quais os resultados do trabalho foram discutidos.

2.1 Desenvolvimento regional

Os conceitos relacionados ao desenvolvimento regional sofreram mudanças ao longo do tempo. Essas alterações estão relacionadas ao aumento da consciência dos empecilhos que geram as desigualdades regionais. Essas mudanças convertendo-se em um instrumento teórico-metodológico de análise das características microrregionais, tendo a capacidade de diagnosticar os problemas regionais. Apesar de ainda carecer de uma visão global mais ampla de desenvolvimento regional (RIEDL, 2017).

O desenvolvimento regional corresponde às transformações de viés econômico, político, humano e social, a favor do bem-estar dos indivíduos. E assim afrontar as fragilidades econômicas e ambientais juntamente com as desigualdades sociais. Sendo o desenvolvimento regional composto pela atuação da comunidade local sobre o planejamento constante da ocupação e na partilha dos resultados, visando o processo de crescimento com equidade e distribuição dos recursos (OLIVEIRA E LIMA, 2003).

Assim, segundo Dallabrida (2010B), o desenvolvimento regional corresponde a um fenômeno que ocorre em determinados territórios, sendo proveniente das interações sociais, econômicas, políticas e culturais. O desenvolvimento regional consiste em arranjos temporários, levando em consideração as constantes mudanças que venham a ocorrer dentro das regiões. Dado que o desenvolvimento regional é um processo que possui sua complexidade, e é dependente das interações do meio interno com o externo.

Theis (2019) salienta que o desenvolvimento regional se apresenta com especificidades interdisciplinares, sendo assim, voltados às variadas áreas de conhecimentos. O desenvolvimento regional não deve apenas permanecer dentro das organizações de ensino superior, dado a existência de um amplo campo de

conhecimento. Dado que possui uma formulação mais sólida para ser empregado no dia-a-dia das regiões.

Assim, considerar a sociedade regional como participante do processo de desenvolvimento possui sua relevância, sem esquecer que o processo de desenvolvimento regional possui suas limitações. Isso significa condições para que os cidadãos colaborem para a estratégia de desenvolvimento desejada. Nesse sentido, é necessária a capacidade das organizações sociais regionais para auxiliar formas mais complexas de desenvolvimento regional, o que está relacionado à existência de atores regionais que possam se mobilizar pelos interesses da região (DALLABRIDA, 2010B).

Destaca-se ainda que a problemática presente sobre as regiões que tem por objetivo estimular seu desenvolvimento, se resume em quebrar os vínculos de subordinação e controle de outras regiões, que exercem hierarquia sobre elas. Quebrando essa subordinação para que assim, todas as regiões consigam um ambiente harmônico para poderem se desenvolver e não apenas proporcionar o crescimento dos indicadores econômicos (BOISIER, 1996).

Deste modo, para que ocorra o processo de desenvolvimento é necessário inibir as desigualdades presentes em cada região. Neste sentido, Theis (2019) aborda que o desenvolvimento regional debruça sobre as forças produtivas que cada região possui, assim, apresentam desigualdades regionais, uma vez que cada região possui distintos meios de produção e força de trabalho.

Assim, uma das alternativas para que ocorra a diminuição das desigualdades é a aplicação de investimentos dos setores da educação, tanto básica quanto de ensino superior. Pois ao refletir sobre o desenvolvimento regional, deve-se levar em consideração a capacitação pessoal e profissional que permita atuação qualificada dentro das organizações. O que reflete em aumento da competitividade, maior sustentabilidade e flexibilidade. Tendo em vista, as circunstâncias de cada região ao decorrer dos anos, pois cada região adquire seu diferencial no decorrer do tempo. E assim, possuindo a definição sobre o nível que cada região terá de desenvolvimento (DALLABRIDA E AGOSTINI, 2009).

Theis (2019) destaca que o desenvolvimento das regiões surge para refutar as desigualdades sociais. E os meios de combater essas desigualdades entre as regiões são os mesmos meios que os acarretam. Ou seja, as diferenças econômicas e sociais entre as regiões são resultado de desenvolvimentos desiguais. Além de que a

elaboração social e as políticas das direções do desenvolvimento devem oportunizar a inclusão da parcela populacional que se encontra excluída, e essa integração sistemática gera frutos ao progresso técnico e ao desenvolvimento regional (ALVES, 2018).

Neste contexto é fundamental destacar que cada região possui suas características, e são essas especificidades que devem dar o sustento para o seu desenvolvimento, sendo nesse quesito que surge o desenvolvimento regional. O desenvolvimento deve ser visto como sendo um procedimento formado de vários elementos de modificação estrutural, decorrente de relações sociais que objetivam ampliar horizontes de uma sociedade. Devem proporcionar estímulos sobre a educação e aumentar a área de ação coletiva, ampliando a liberdade sobre as decisões (ALVES, 2018).

Nessa perspectiva do papel da educação e do capital social sobre as regiões, Putnam (2006) apresenta a indagação sobre o porquê determinadas regiões se desenvolvem mais do que outras regiões, ainda que contenham recursos semelhantes. Segundo o autor, tal desempenho ocorre pelo nível de capital social existente dentro das sociedades. Esse fator se apresenta como um dos fatores que ajudam a explicar os diferentes níveis de desenvolvimento nas regiões. Dado que as tradições cívicas e as habilidades de estruturação social se apresentam determinantes das diferenças de desenvolvimento regionais.

Theis (2019) aborda que um dos fatores do desenvolvimento desigual das regiões é a soberania e o capital social presente nas regiões. Assim, regiões que possuem um maior acesso à educação por parte da população e ainda um maior nível de capital social, tendem a alcançar maiores níveis sobre o desenvolvimento regional.

Para que um território organizado consiga se desenvolver é necessário que apresente a conexão e a administração de seis componentes, que são encontrados em qualquer região organizada. Sendo, “a) atores, b) instituições, c) cultura, d) procedimentos, e) recursos, e f) entorno” (BOISIER, 1996, p. 137). Segundo o autor, o desenvolvimento acontecerá pela atuação mútua do modo consistente e de inteligência articulada entre esses elementos, através de um planejamento político regional.

Outro fator sobre o desenvolvimento regional que é abordado por Alves (2018) é que, não se torna necessário que as localidades sejam de grandes proporções, uma vez que as cidades de pequenas dimensões podem ser competitivas. Através da

utilização de seu diferencial, proporcionado pela educação para o desenvolvimento da região. Deste modo, deve-se proporcionar o incentivo às especificidades que cada região possui, para que se diferenciam das demais.

Deste modo, o desenvolvimento de uma região, segundo Dolabela (2008) é auxiliado pelo nível de pessoas capacitadas que existem dentro dela. Dado que as circunstâncias propícias para desenvolver requerem indivíduos que consigam aproveitá-las. E que, por intermédio de sua autonomia e suas aptidões, atuem para estruturar o método de desenvolvimento, onde suas bases se encontram nos valores culturais e no modo de enxergar o mundo, desenvolvendo assim, a região e seus entornos.

Nessa lógica, Dallabrida (2013A) salienta que as inquietações não são somente no que tange ao crescimento econômico, mas sim, ao desenvolvimento regional. Pelo fato de que, este não se fundamenta somente na elevação de índices econômicos. Requer que as organizações respondam aos outros pontos elementares do desenvolvimento, além do crescimento econômico. Ademais, o desenvolvimento regional é resultante de investimentos na educação, instituições sociais, denominado de capital social, dado que, existe uma relação direta entre capital social e os índices de desenvolvimento regionais (RODRIGUES, 2018).

Segundo Dallabrida (2013A) o desenvolvimento regional é um método de transformação apto a elaborar o movimento econômico, ligado às melhorias no bem-estar dos habitantes de uma região. Dado que o progresso do bem-estar está relacionado com o grau de educação presente em uma comunidade/sociedade. Oliveira e Lima (2003) ressaltam que para analisar o desenvolvimento regional é necessário, anteriormente, observar a atuação da comunidade local no delineamento constante da atuação regional e na repartição dos resultados do processo de desenvolvimento.

Deste modo, o dinamismo do desenvolvimento regional representa a aplicação dos recursos e capitais, organizações, pessoas e famílias de uma região. Esse dinamismo auxilia para os rumos do desenvolvimento regional e para aprimorar questões tecnológicas e sociais das regiões através do aprendizado que as pessoas acumulam ao longo de sua vida acadêmica e das inovações (FRANCIO E VERSCHOORE, 2018). Juntamente com a redução das desigualdades das regiões e acarretando aumento da atuação dos estados sobre a economia da região (LIMA, 2019).

Nessa perspectiva, Barros, Bilessimo e D'Avila (2017) salientam que a educação e a ciência exercem uma função que possui sua colaboração para o desenvolvimento regional. Sendo que a disseminação de conhecimentos e a ciência auxiliam sobre os moldes de atuação regional, em relação à competitividade e desenvolvimento de uma região. Deste modo, é possível notar que desenvolvimento regional e educação estão ligados.

Apointa-se deste modo, uma ligação entre desenvolvimento regional e a educação dado que se mostra como um caminho para gerar transformações sobre a sociedade e promover desenvolvimento. Assim, na próxima seção será abordado sobre o papel da educação e a sua colaboração para o desenvolvimento das regiões e como este pode estar relacionado à formação profissional e atuação das pessoas.

2.2 Papel da educação no desenvolvimento

Ao que se refere à educação, cabe-se fazer um paralelo entre a diferenciação de universidades e centros de educação superior. De acordo com o Ministério da educação (2021), as universidades são instituições públicas ou privadas, multidisciplinares, e que unem atividades de ensino, pesquisa e extensão, expandindo o meio acadêmico para a comunidade local. Suas características são: a elaboração intelectual por meio de pesquisas sistemáticas. Qualificação do corpo de docentes, sendo que ao menos um terço dos professores possui o título de mestre acadêmico ou doutorado; E ao menos um terço dos professores devem estar presentes na instituição em tempo integral.

Já os centros de educação superior são instituições de ensino superior tanto pública como privada, que contemplem um ou mais ramos de conhecimento. Possuem por característica a promoção de ensino de excelência, evidenciado pela qualificação dos professores. Os centros de educação superior são menores que as universidades, porém possuem sua autonomia na elaboração de cursos de graduação e programas de ensino. Porém não possuem a exigência de possuir professores com mestrado ou doutorado como ocorre nas universidades (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2021).

Sobre o que tange ao acesso à educação, Sen e Kliksberg (2010) argumentam que se deve analisar as privações e impasses perante a educação, nos mais variados tipos de exclusão e inclusão entre as classes mais carentes da sociedade. Dadas as

desigualdades sociais existentes, tem-se a ocorrência de uma divisão da sociedade, entre os que possuem acesso e facilidade para a educação e os que não possuem esse acesso e essa facilidade.

Ademais se destaca os benefícios da educação sobre a economia e sociedade, dada a relevância da educação, do conhecimento para os jovens, que oportunizam para as pessoas maior qualificação para o exercício profissional. Para que, deste modo, estes profissionais tenham maiores chances de inserção e atuação no mercado de trabalho. Assim, a educação contribui para o aumento de produtividade e bem-estar dos indivíduos (SMITH,1996).

A aquisição de conhecimento expressa uma transformação no preparo profissionalizante de um indivíduo ou de uma empresa. Isso em razão de que o conhecimento é compreendido como sendo uma ampliação de informação. Ademais, é por intermédio do conhecimento que ocorre a interação entre o que se entende e sabe de uma situação e o que se pode compreender como novidade dessa situação (ROLIM E SERRA, 2009).

Dado que a cultura e a educação estão integradas ao desenvolvimento econômico, social, político e regional. Uma vez que, o desenvolvimento não está relacionado unicamente aos indicadores como o Produto Interno Bruto (PIB), mensuradores de pobreza e desemprego. Mas também, apresenta-se outro ponto de vista sobre a obtenção de desenvolvimento, sendo este, denominado de capital social. Exercendo seu desempenho nas nações em relação ao progresso econômico e técnico, tal como na sustentabilidade sobre o desenvolvimento (SEN E KLIKSBURG, 2010).

Será apresentado a Figura 1, a trajetória percorrida desde a decisão de estudar até o desempenho profissional.

Figura 1 - Caminho da universidade para a atuação profissional.



Fonte: Vila (2018, p.97).

Assim, a Figura 1 procura apresentar o mapeamento sobre o procedimento em relação à trajetória dos egressos para a atuação profissional. Subdivididas em cinco progressos que estão interligados entre si, e que englobam diversas tomadas de decisões e atuações no decorrer da vida do indivíduo. Cada um desses progressos possui vínculos sobre as ações realizadas e reações sobre essas ações, que acarretam repercussão perante a vida do indivíduo envolvido (VILA, 2018).

Vila (2018) destaca ainda que, no primeiro progresso, considera-se a opção e possibilidade de estudar uma área de atuação dentro das universidades. Já o segundo diz respeito à própria vivência e conhecimentos obtidos na universidade, que visam capacitar os alunos, formando egressos aptos para o mercado de trabalho. O terceiro progresso, consiste na inserção dos egressos formados no mercado de trabalho e que por consequência acarreta no quarto progresso, que se baseia no acúmulo de aprendizado através da experiência obtida através de sua atuação profissional. O último progresso seria então o desempenho profissional propriamente dito, em um período futuro.

Neste quesito, o papel do capital social apresenta sua relevância sobre as transformações na sociedade. A concepção de Putnam (2006) baseia-se em que o capital social se envolve com a disposição proveniente de uma comunidade para que ocorra o trabalho voluntário, fundamentado na confiança amparada pela mutualidade. “O impacto do crescimento econômico depende muito do modo como seus frutos são aproveitados” (SEN, 2010, p.66). A consolidação do capital social apresenta-se muitas vezes mais significativa do que o capital humano e físico para a estabilização do desenvolvimento econômico e social.

O desempenho de todas as instituições sociais, desde os mercados de crédito internacionais ou os governos regionais até as filas de ônibus, depende de como esses problemas são resolvidos. Num mundo habitado por santos, talvez os dilemas da ação coletiva não existissem, mas o altruísmo universal é uma premissa quixotesca para quaisquer ações ou teorias sociais. Quando os atores são incapazes de assumir compromissos entre si, eles têm que renunciar – pesadamente, porém racionalmente – a muitas oportunidades de proveito mútuo (PUTNAM, 2006, p. 174).

Putnam (2006) destaca que para proporcionar um ambiente adequado para o ato de cooperação e de trabalho voluntário, é essencial a implantação de normas de mutualidade coletiva, enriquecidas de uma organização de atuação cívica. Onde através das organizações de atuação cívica que se tem a influência e contribuição sobre a formação dos cidadãos, onde estes, possuem compreensão de seus direitos e deveres. Acarretando melhorias para a sociedade.

Outra destreza impactante das universidades é a elaboração e disseminação de informação científica e inovação, que colaboram para o capital social dos cidadãos que geram impacto nas regiões. Por meio do capital social dos profissionais, ocorrem transformações sobre o mercado de trabalho, uma vez que, receberia profissionais capacitados para exercer seus ofícios. Assim o agregado de conhecimento também pode ser desenvolvido, por meio da interação entre as universidades e a sociedade (ROLIM E SERRA, 2017).

Veugelers e Rey (2014) salientam ainda que, é por intermédio das organizações de ensino superior e seus ensinamentos passados aos alunos que, se propagam conhecimentos, acarretando melhorias de estoque de capital social. Por meio da pesquisa, ensino e extensão aumentam o horizonte de conhecimentos e passam seus aprendizados para a comunidade, assim, desenvolvendo seu entorno.

Além da educação e do capital social, outro aspecto que contribui para o desenvolvimento é a eliminação das privações de liberdade. Em nossa sociedade, ainda se evidencia a negação de liberdades indispensáveis à uma parcela da população. Deste modo, vencer essas privações torna-se a parte central para o alcance do desenvolvimento. Neste sentido:

O desenvolvimento tem que estar relacionado sobretudo com a melhoria da vida que levamos e das liberdades que desfrutamos. Expandir as liberdades que temos razão para valorizar não só torna nossa vida mais rica e mais desimpedida, mas também permite que sejamos seres sociais mais completos pondo em prática nossas volições, interagindo com o mundo em que vivemos e influenciando esse mundo (SEN, 2010 p.29).

Aponta-se que um elemento para o desenvolvimento é a liberdade substantiva, assim melhorando a qualidade de vida. Dessa maneira, as liberdades substantivas abrangem as condições básicas de vida e as liberdades relacionadas à educação e ao aprendizado. Deste modo, uma perspectiva de analisar o desenvolvimento é por meio da ampliação de liberdades reais que abrange o aumento das liberdades básicas, os quais são elementos que cooperam para o desenvolvimento (SEN, 2010).

Sen (2010) destaca que a expansão de liberdades é considerada o principal meio e fim do desenvolvimento. Dado que, com a eliminação das privações que limitam as alternativas e possibilidades dos indivíduos em mudar sua situação/estado, pois o indivíduo é agente promotor da sua própria mudança. O papel da educação reflete nas nações, famílias e pessoas, um método de acumular conhecimentos para assim, conseguir a redução da desigualdade e como uma das consequências e/ou resultados tem-se a contribuição para o desenvolvimento da região em que as pessoas residem (SEN E KLIKSBURG, 2010).

Assim, as universidades se inserem para proporcionar a formação acadêmica dos cidadãos e proporcionar a autonomia dessas pessoas, para que sejam pró ativos e receptivos às realidades e fragilidades da região em que se inserem, deste modo, possuindo a aptidão de realizar atuações em prol do desenvolvimento desta sociedade (WANZINACK E SIGNORELLI 2014).

Serra, Rolim e Bastos (2018) abordam que as universidades, por intermédio do ensino, da pesquisa e da extensão, proporcionam a construção de conhecimento. Assim, as universidades possuem sua contribuição para que os acadêmicos possuam a acumulação de capital social qualificado, através dos conhecimentos adquiridos no ambiente acadêmico.

Deste modo, os egressos contribuem para a transformação em seu ambiente de trabalho além de transformações socioeconômicas dentro das regiões em que se inserem, por intermédio da disseminação de conhecimento à sociedade. A relevância das universidades a fim de proporcionar capital social, progresso técnico além de gerar situações propícias para que as regiões possam se desenvolver com consistência e com maior dinamismo (VILA, 2018).

Outro ponto a se destacar é que, segundo Veugelers e Rey (2014) o papel destinado para as universidades e seu papel econômico, concentrado sobre a construção de tecnologia e conhecimento para a população. Assim, as universidades,

como fomentadoras de capital humano e social, são originadores relevantes de renda regional e de produtividade.

A relevância das universidades sobre o desenvolvimento regional, passou a ser reconhecida após as observações realizadas sobre as academias e suas contribuições sobre as mudanças ocorridas nas sociedades. Nos moldes em que auxilia na liberdade dos indivíduos. Em que estas transformações vêm se tornando amplamente discutidas e encaixadas dentro das sociedades (VIEIRA, 2017).

Destaca-se ainda a indagação sobre as inovações e conhecimento juntamente com o desenvolvimento de regiões. Dado que, as regiões que se desenvolvem são aquelas que possuem pessoas capacitadas para a atuação, e de gerar resultados futuros em suas áreas. Utilizando suas esferas de conhecimento aplicadas na região em que se inserem e tornando-a mais competitiva (ROLIM E SERRA, 2009).

Em que, o estágio de desenvolvimento presente sobre as regiões possui seu vínculo com a obtenção de conhecimentos que as pessoas adquirem e realizam a aplicação desses conhecimentos em suas atividades profissionais e pessoais. Assim, quanto maior for a transmissão de conhecimentos e saberes maior será o desenvolvimento da região (ROLIM E SERRA, 2019).

Veugelers e Rey (2014) apontam que a inovação juntamente com o acréscimo de estudo científico e a criação de conhecimento, que são provenientes das universidades, estão associados ao progresso das economias. Além de que, o conhecimento gerado nas universidades contribui para o desenvolvimento regional por intermédio da elevação sobre os resultados promovidos pela formação obtida. Deste modo, as universidades possuem sua influência positiva perante a sociedade, dado que os egressos colocam em prática seus conhecimentos obtidos durante sua vida acadêmica (VILA, 2018).

As universidades fomentam destrezas sociais, culturais e econômicas de uma região. Essas contribuições acontecem através da qualificação dos estudantes que ao se tornarem egressos das universidades ofertam suas contribuições à sociedade, atendendo as mais variadas demandas provenientes da sociedade, contribuindo assim, para o dinamismo da economia regional (WANZINACK, SIGNORELLI, 2014).

Deste modo, Vila (2018) destaca que as universidades contribuem para o sistema econômico das regiões e para a sistematização dos territórios, através do fornecimento de capital social para as organizações, tanto locais, como regionais e nacionais. Proporcionando o fluxo de profissionais capacitados, em que, cada nova

geração egressa, possui suas aptidões para as demandas de qualificação presentes no mercado de trabalho. Outro ponto é sobre a capacitação que as universidades proporcionam aos egressos e assim, refletido sobre as perspectivas regionais.

Nesse contexto, as universidades estão aptas a produzir possibilidades para uma economia com base no conhecimento e colaborar para o desenvolvimento das regiões em que os egressos irão se inserir. Essa colaboração, acontece de distintas formas, dentre elas as universidades contribuem com o desenvolvimento regional através da criação e transmissão de ensinamentos e conhecimento para o mercado, além da incrementação de inovação como sendo componente essencial para desenvolver as regiões, seja pelo ensino, pesquisa e extensão (BARROS; BILESSIMO E D'AVILA, 2017).

Ademais, os atributos das universidades sobre o procedimento de desenvolvimento regional passaram a ser apontadas como promotoras do desenvolvimento através da inovação. Essa inovação acontece através das pesquisas básicas e aplicadas e pela difusão de conhecimento, informação e qualificação dos indivíduos. Os quais contribuem para o progresso tecnológico, aprimorando a economia e o desenvolvimento (VIEIRA, 2017).

Rolim e Serra (2009) apontam que as universidades auxiliam para avanços e melhorias na qualidade de vida das regiões, mediante aptidões, habilidades e conhecimento dos egressos que ela disponibiliza, junto com a transferência dos frutos gerados para a sociedade. Modificando a sociedade e a economia, sendo capaz de influir de modo eficaz no desenvolvimento regional. Isso devido à disseminação de aprendizagem que traz a sustentação de uma série prolongada de acumulação de desenvolvimento (VIEIRA, 2017).

Barros, Bilessimo e D'Avila (2017) destacam que as universidades são responsáveis por desenvolver as regiões em que os seus egressos irão se inserir, proporcionando respostas à comunidade, através de conhecimento e transmissão de inovação para o mercado. Acarretando elevação de emprego e renda, gerando assim, condições para que a região se desenvolva.

Assim, apresenta-se a interação entre as universidades e as regiões, dado que ambas possuem o propósito de se fortalecer. Pois uma das funções da universidade como produtora de conhecimento fundamentado em inovar, é transferir conhecimentos às sociedades por intermédio dos egressos, e deste modo, desenvolver as regiões (VEUGELERS E REY, 2014).

Destacando-se ainda que é por intermédio das universidades que os indivíduos obtêm qualificação, através da absorção de conhecimentos e através da capacitação estarem mais aptos a proporcionar inovações para as regiões. Proporcionando diferencial e dessa maneira, favorecer o desenvolvimento das regiões em que se inserem (BARROS, BILESSIMO E D'AVILA, 2017).

Ademais, Rolim e Serra (2009) apontam que as atribuições dadas às universidades sobre o encadeamento do desenvolvimento regional, vem mostrando ser um elemento-chave para esse processo de desenvolvimento. Dado que as inovações e conhecimentos que são provenientes do meio acadêmico têm por função o desenvolvimento econômico das regiões.

Barros, Bilessimo e D'Avila (2017) salientam que dentro do mundo do conhecimento, o ensino corresponde a um dos fatores essenciais para a elaboração e difusão do desenvolvimento regional. As universidades são capazes de transformar o conhecimento passado para os acadêmicos, para que assim, os profissionais formados possam agregar valor econômico e diminuição das desigualdades regionais.

Para que advenha o desenvolvimento das regiões e sejam reduzidas as desigualdades é necessário que se invista em ensino, ciência e inovação. Esse cenário realça as funções das organizações de ensino superior, com suas particularidades de inovação, que são designadas a colaborar com o fomento ao desenvolvimento regional através do ensino, pesquisa e extensão (WANZINACK E SIGMORELLI, 2014).

Veugelers e Rey (2014) focam que o desenvolvimento das regiões que têm por raízes os pontos de vista empreendedor das universidades exige uma concepção de longo prazo e lenta, porém os resultados econômicos são repercutidos em desenvolvimento durante décadas. Ademais, o desenvolvimento regional não se determina como sendo meramente um incremento de viés econômico ou de viés industrial, porém inclui fatores educacionais, ambientais e culturais.

Observando-se deste modo, que o amparo para a atuação profissional e as organizações de ensino superior são fortes aliadas para a fomentação do desenvolvimento regional. Ampliando deste modo, as possibilidades de melhorar o bem-estar social, e que por intermédio da educação tornar o mundo melhor (SERRA, ROLIM E BASTOS, 2018).

Tendo-se apresentado nessa seção um pouco dos aspectos sobre desenvolvimento regional e o papel da educação sobre o desenvolvimento, e como estes temas estão relacionados. Será apresentado na próxima seção os métodos que serão utilizados para alcançar os objetivos propostos neste trabalho.

3 Metodologia

A metodologia científica consiste em uma série de estratégias empregadas na averiguação de fatos ou fenômenos com o objetivo de auferir o conhecimento de modo detalhado (PRODANOVE FREITAS, 2013).

Deste modo, nesta seção, será apresentada a metodologia utilizada nesta pesquisa, sendo que os pontos apresentados são: tipos de estudo; universo e amostra; coleta e análise de dados e limitações do método.

3.1 Tipo de estudo

De acordo com Gil (2010) as pesquisas podem ser classificadas quanto à área de conhecimento, à sua finalidade, segundo os objetivos mais gerais e quanto aos métodos empregados. Quanto à área de conhecimento o estudo insere-se nas Ciências Sociais Aplicadas, dentro da subárea de Economia (GIL, 2010).

Já em relação à finalidade da pesquisa, realizou uma pesquisa aplicada. Neste sentido, Thiollent (1986) destaca que as pesquisas sociais de cunho aplicado, constituem-se na consolidação de problemáticas posicionadas a princípio de estruturação prática. Tendo-se em vista os desenlaces que contribuem para que desse modo, se consiga contribuir para a correta determinação de resultado ou efetivar possíveis modificações perante certo fenômeno analisado.

O presente trabalho teve por base a natureza aplicada, pois a investigação procurou obter informações para efetuar uma análise sobre os egressos do curso de Ciências Econômicas da UFFS, graduados entre 2013-2 e 2019-2, procurou analisar a contribuição destes egressos para a atuação profissional e para o desenvolvimento regional. Segundo Gil (2008) a pesquisa, de viés aplicado, tem por atributo essencial a realização e uso dos conhecimentos no cotidiano.

Sendo assim, essa pesquisa se caracterizou com o propósito aplicado, desenvolvendo métodos distintos de se relacionar o tema em estudo com a vida real e seu cotidiano. Como salienta Gil (2008) esse método de pesquisa facilita a averiguação do que se encontra delimitado dentro da teoria e que se observa na nossa realidade, encaminhando deste modo propostas, para auxiliar na preparação de soluções perante a problemática proposta.

No que tange à classificação sobre os objetivos gerais, esta pesquisa se dividiu em exploratória e explicativa (GIL, 2010). As características exploratórias da pesquisa podem ser visualizadas pelo fato de que esta possui aspectos que auxiliam para desenvolver, esclarecer e modificar concepções perante essa problemática, para assim, conhecer o perfil dos egressos do curso de Ciências Econômicas da UFFS e sua colaboração para a atuação profissional e o desenvolvimento regional.

Marconi e Lakatos (2003) observam que as pesquisas exploratórias são fundamentadas em indagações empíricas que tem por finalidade a concepção de pontos ou problemas. Este tem como base três propósitos: o de ampliar hipóteses, ter um acréscimo de proximidade do pesquisador com o tema escolhido, utilizando isso como base para novas pesquisas ou transformar e esclarecer ideias.

Além de exploratória, esta pesquisa caracterizou-se como sendo explicativa pois o objetivo central é de converter em algo inteligível e de justificar as motivações. Tendo como meta deixar claro quais os elementos que colaboram para que se tenha o acontecimento de um estipulado fato (VERGARA, 1997). Já Gil (2008) salienta que as pesquisas explicativas têm como foco principal caracterizar as razões que estabelecem ou que favorecem para que determinado fenômeno aconteça, apresentando-se uma maior investigação e análise sobre a realidade.

A pesquisa pode ser considerada qualitativa pelo fato de que se tem embasamento bibliográfico e teórico para analisar com alguma profundidade o comportamento dos egressos do curso de Ciências Econômicas da UFFS perante a temática da atuação profissional e do desenvolvimento da região. Goldenberg (2004) afirma que a pesquisa de cunho qualitativo tem por finalidade uma indagação fundamentada na interpretação das pessoas, empresas, por exemplo. Assim sendo, esse procedimento de pesquisa cumpre um papel essencial para explorar a razão pela qual as situações decorrem e as medidas que devem ser tomadas.

Neves (1996) enfoca que as pesquisas qualitativas, contribuem para uma correta concentração de variadas maneiras de se interpretar, que buscam descrever e decodificar os mais diversificados significados. Assim, auxilia a preparação e a estruturação de uma tradução e expressa os acontecimentos dos fenômenos, deixando mais próximos a teoria dos dados. Assim, o objetivo central da pesquisa foi realizar uma análise qualitativa das respostas dos egressos aos questionamentos efetuados.

3.2 Universo e amostra

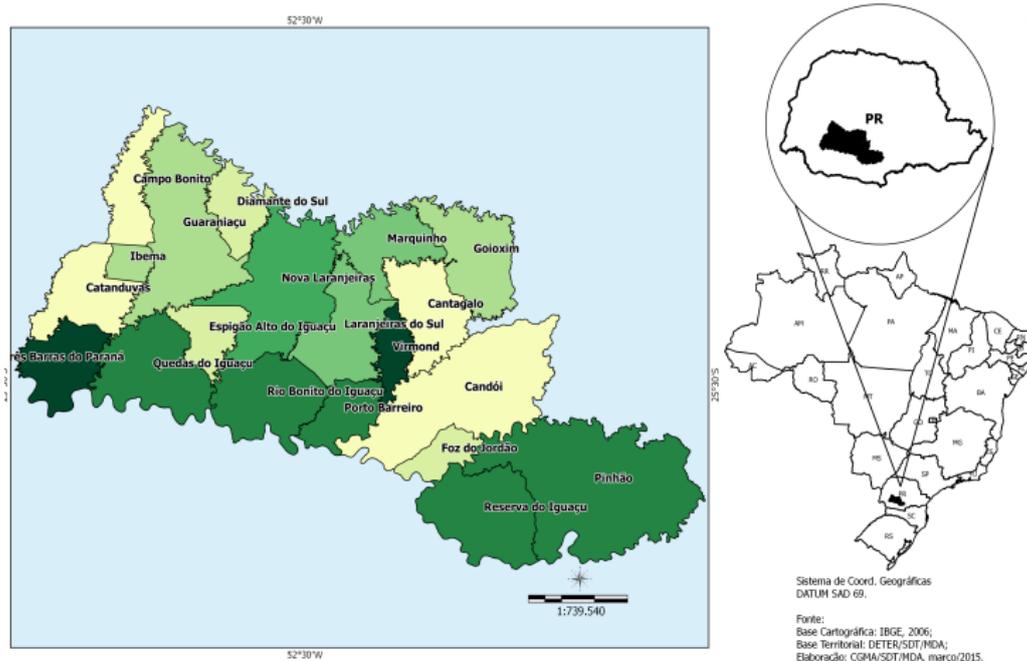
São considerados população ou universo um conjunto de indivíduos que são necessários para a realização de pesquisa de campo, sendo assim, o campo analisado (KAUARK, MANHÃES E MEDEIROS, 2010).

O universo que foi analisado, nesta pesquisa, foi composto pelos egressos do curso de Ciências Econômicas da UFFS Campus Laranjeiras do Sul, graduados no período do segundo semestre de 2013 até o segundo semestre de 2019. Conforme o relatório fornecido pela Secretaria Acadêmica do campus, estes egressos perfazem um total de 86 profissionais. Todos foram convidados a participar da pesquisa, sendo que a expectativa da realização desta pesquisa era de que todos respondessem ao questionário.

Cabe-se destacar ainda que, dos 86 egressos formados até o segundo semestre de 2019, foi obtido no final da pesquisa um total de respostas referente a 40 egressos. Sendo assim, estes 40 egressos constituem a amostra efetivamente analisada nesta pesquisa.

A imagem 2 mostra o Território da Cantuquiriguaçu, região está, em que a UFFS campus Laranjeiras do Sul está inserido, destaca-se ainda o fato de que a maioria dos estudantes da UFFS são oriundos do estado do Paraná, mais especificamente no Território da Cidadania da Cantuquiriguaçu, como pode-se observar nas pesquisas de Stoffel (2019) e Novais; Stoffel (2020).

Imagem 2- Território da Cantuquiriguaçu- PR



Fonte: Sit. (2015, pag. 1).

Assim, o campus da UFFS está situado em Laranjeiras do Sul, município localizado na região denominada de Território da Cidadania Cantuquiriguaçu. A área de atuação prioritária abrange os vinte municípios da região, sendo que muitos estudantes e egressos são residentes nesta região.

3.3 Coleta e análise dos dados

Cabe destacar aqui, que os métodos que foram empregados para coletar os dados foram pesquisas bibliográficas, documental, pesquisa de campo e levantamento de dados primários.

Essa pesquisa se qualifica como sendo um estudo bibliográfico, pois a coleta de dados inicial ocorreu em fontes teóricas e bibliográficas para adquirir embasamento perante o tema abordado, com o objetivo de obter conhecimentos sobre o que outros autores expressam sobre esse mesmo assunto. Marconi e Lakatos (2003) salientam que por meio desse modelo de pesquisa se tem o apoio em conhecimentos bibliográficos, fazendo com que se adquira familiaridade perante o que já foi escrito sobre o tema.

De modo a empregar estudos já realizados por outros autores sobre os temas analisados para amparar os resultados encontrados. Nesta etapa a pesquisa se

utilizou de artigos, livros, dissertações, teses que tenham abordado aspectos sobre desenvolvimento e papel da educação no desenvolvimento.

Marconi e Lakatos (2003) salientam que a utilização da pesquisa bibliográfica auxilia na definição e compreensão sobre a apresentação de qual estágio encontram-se as circunstâncias e posição sobre o tema abordado. Auxilia também para a investigação de novos parâmetros a partir de onde a problemática ainda não avançou. Sendo assim, esse meio de análise proporciona a averiguação de um assunto perante uma nova perspectiva, assim gerando novas considerações.

Gil (2008) ressalta que pesquisas bibliográficas são estudos nos quais já houve análises anteriores sobre temas semelhantes, e o benefício da utilização desse método é o fato de permitir atingir uma grande quantidade e qualidade de informações sobre a temática escolhida. Assim, este método foi empregado para a elaboração do referencial teórico, para que, deste modo, fossem obtidas bases para a análise e conclusão deste trabalho.

A pesquisa empregou levantamento documental em relação às informações sobre os egressos, obtidas junto à Secretaria Acadêmica da UFFS Laranjeiras do Sul. A partir da disponibilidade destas informações, sobre os egressos, foi efetuada a pesquisa primária junto a estes profissionais para conhecer seu perfil e obter respostas que atendam aos objetivos estabelecidos na pesquisa. Cabe destacar que a utilização de dados primários, segundo Mattar (2012), consiste em informações que são coletadas no decorrer da pesquisa deste trabalho de conclusão de curso.

Sobre as pesquisas de campo, Vergara (1997) salienta que são constituídas por indagações empíricas praticadas na área em que ocorre o acontecimento, em que desfrutam de princípios que possam explicar tal acontecimento. Assim, o campo que foi analisado nesta pesquisa foram os egressos do curso de Ciências Econômicas do Campus Laranjeiras do Sul da UFFS.

Gil (2008) destaca que o estudo de campo tem por foco de análise um grupo de pessoas. Assim, aprofundando-se sobre o grupo analisado, proporcionando uma observação sobre a realidade do grupo analisado por intermédio de entrevistas ou aplicação de questionários. Para que deste modo, se consiga captar explicações e realizar interpretações, nesse caso, composto pelos egressos do curso de Ciências Econômicas da UFFS Campus Laranjeiras do Sul.

Santos, Molina e Dias (2012) destacam que os questionários são ferramentas utilizadas quando o objetivo do pesquisador é ter uma abrangência maior de

pesquisados. Assim, na presente pesquisa foi elaborado um questionário, que se encontra no Apêndice A e que foi o instrumento utilizado para a coleta dos dados primários. Este questionário foi elaborado, disponibilizado e aplicado através da plataforma de aplicativos online Google Docs. Os egressos foram contatados por e-mail e redes sociais (Facebook, Instagram e WhatsApp), canais pelos quais foram convidados a participar da pesquisa. Aponta-se ainda, que foram utilizados mecanismos para que se obtenha somente uma resposta por egresso.

Ademais, foram notificados os egressos através do envio do questionário por e-mail. Após este envio foram aguardados 14 dias para a obtenção do retorno. Após passado este tempo e naqueles casos em que não havia retorno, durante mais uma semana foram utilizadas as redes sociais como o Facebook, Instagram e WhatsApp para entrar novamente em contato com os egressos. Sendo que nessas duas tentativas foram obtidas dos egressos um total de 18 respostas.

Para a obtenção de mais respostas por parte dos egressos, foi empregada uma forma de contato mais próxima, chamando os egressos pelo nome e conversando sobre o assunto com os egressos individualmente. Assim, ao longo dos outros 9 dias o número de respostas se elevou totalizando 40 respostas. Sendo assim, o tempo total esperado para o retorno dos questionários foi de 30 dias (um mês).

Aponta-se que através dessa pesquisa foram tomados todos os procedimentos para que ocorresse a minimização dos riscos no que tange às respostas dos participantes. Ocorreu ainda a preservação dos sigilos sobre as informações recebidas. Ademais, os dados obtidos não serão repassados a terceiros, e ficarão sob responsabilidade do autor da pesquisa e de sua orientadora pelo prazo de cinco anos.

Os dados coletados na pesquisa com os egressos foram tabulados com a utilização do Excel. A apresentação dos resultados foi realizada em tabelas, quadros e gráficos que contribuiram na exposição e elaboração das análises.

Os resultados da pesquisa estão apresentados por meio de uma monografia de conclusão de curso, cuja apresentação é pública, sendo enviado convite aos participantes da pesquisa, via e-mail e redes sociais (Facebook, Instagram, WhatsApp). Os autores pretendem, também, divulgar os resultados da pesquisa em eventos científicos com o Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade e em periódicos científicos, oportunizando a socialização dos resultados e acompanhamento por parte de quem tiver interesse na pesquisa.

3.4 Limitações do método.

A metodologia empregada nesta pesquisa possui algumas limitações, a serem apontadas. A primeira limitação foi alcançar o contato de todos os egressos uma vez que há possibilidade de alguns terem modificado seus e-mails ou telefones constantes no cadastro da universidade. Uma segunda questão é a disponibilidade de participarem da pesquisa, ficando os resultados da pesquisa dependentes das respostas obtidas.

Deste modo, os resultados desta pesquisa são relativos aos 40 egressos que responderam ao questionário. Mesmo apresentando um percentual abaixo da metade dos egressos, tornam-se relevantes e enriquecedoras para a pesquisa as respostas obtidas para a realização da análise sobre os egressos de Ciências Econômicas da UFFS.

4 Egressos do curso de Ciência Econômicas da Universidade Federal da Fronteira Sul e a contribuição para o desenvolvimento regional.

A Universidade Federal da Fronteira Sul se localiza na Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul, pelo fato de que anteriormente às instalações da UFFS, o Estado não teve interesse em suprir demandas voltadas à educação. Assim com a instalação da UFFS proporcionou educação pública e de qualidade a essa região pouco assistida pelo Poder Público (UFFS, 2020A).

No ano de 2010 foi iniciado o curso de Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial, sendo que em 2012 o curso teve sua proposta alterada, passando a ser um curso de Ciências Econômicas. A proposta vigente a partir deste último ano tem ênfase na linha de formação em Desenvolvimento e Cooperativismo (PPC, 2014).

Ademais, conforme o PPC (2014) a imagem profissional dos graduados inclui a manutenção de capacidades administrativas e de gestão, formulação e implementação de políticas de desenvolvimento, fornecimento de suporte técnico e gerenciamento de redes regionais de tecnologia social e organizações cooperativas. O graduado expressará preocupação com a sustentabilidade ambiental, social e cultural das atividades econômicas regionais.

Além de que, o curso de Ciências Econômicas da UFFS, visa a formação de um profissional flexível, dado que o egresso pode realizar funções distintas dentro do mercado de trabalho, além de compreender o desenvolvimento regional em seus âmbitos; social, econômico e ambiental. Possuindo a aptidão de averiguar empecilhos que possam a vir, promovendo o desenvolvimento da região em que o egresso se insere (UFFS, 2021D).

Conforme o PPC (2014), anualmente são ofertadas 50 vagas para o curso, e ao longo dos 5 anos mínimos de formação possui uma carga horária de 3.300 horas. Contemplando ao final do curso a titulação de Bacharelado em Ciências Econômicas, sendo a linha de formação voltada para desenvolvimento e cooperativismo.

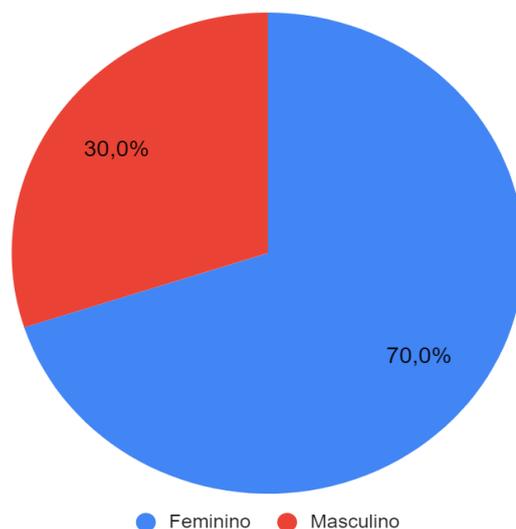
Em seguida serão apresentadas duas subseções, em que a primeira apresenta o perfil dos egressos do curso de Ciências Econômicas da UFFS pesquisados em 2021. E a segunda subseção aborda sobre a situação profissional dos egressos do curso de Ciências Econômicas da UFFS que foram pesquisados em 2021.

4.1 Perfil dos egressos do curso de Ciências Econômicas da UFFS

No que diz respeito aos egressos de Ciências Econômicas, foi requerido junto à Secretaria Acadêmica a lista de todos os egressos do curso, desde a primeira turma a se formar no segundo semestre de 2013 até a turma que se formou no segundo semestre de 2019, totalizando 86 egressos. Todos os egressos foram contatados, sendo que 40 egressos responderam ao questionário enviado, número que corresponde a 46,5% do total dos egressos.

Nesse ponto, destaca-se que dos 86 egressos do curso de Ciências Econômicas da UFFS, que constituíam o universo a ser estudado, 71,5% são do gênero feminino e 28,5% masculino. Na amostra, que respondeu a esta pesquisa, os percentuais se mantiveram muito próximos a estes números, sendo que os resultados estão apresentados no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Gênero dos egressos de Ciências Econômicas da UFFS pesquisados em 2021



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da pesquisa (2021).

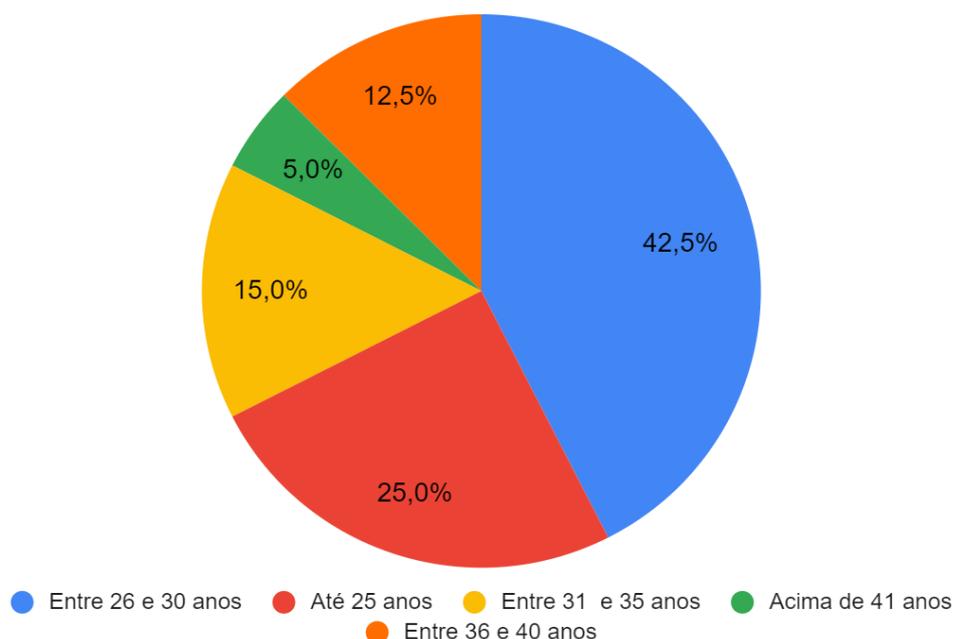
Assim, dos 40 egressos que responderam à pesquisa, identifica-se a predominância de egressos do sexo feminino com 70,0% das respostas, e 30,0% do sexo masculino. Indo de acordo com o que o Instituto Nacional De Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2020) apresenta, de que nas universidades públicas brasileiras em 2019, a maior parte dos concluintes são do sexo feminino (56,3%) enquanto os concluintes do sexo masculino totalizam 43,7%. No mesmo

relatório consta que dentre os egressos de todas as Universidades Federais do Paraná, 57,0% são do sexo feminino e 43% masculino.

Assim, nota-se que nos números apresentados há uma predominância de egressos corresponde ao sexo feminino, cabendo destacar que o curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal da Fronteira Sul apresenta um número de mulheres egressas maior que a média do estado do Paraná e a nível nacional.

Em seguida, no gráfico 2 estão as informações sobre a faixa etária dos egressos de Ciências Econômicas da UFFS que responderam ao questionário.

Gráfico 2 - Faixa Etária dos egressos do curso de Ciências Econômicas da UFFS pesquisados em 2021



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da pesquisa (2021).

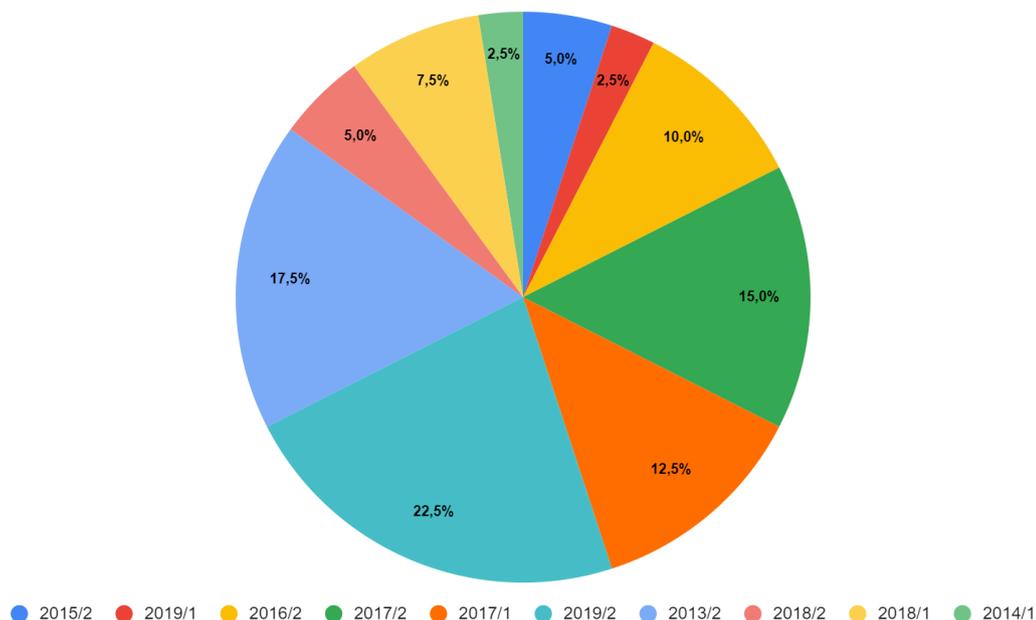
A faixa etária com maior representatividade dessa amostra (67,5%) foi de 22 a 30 anos, dado que 25,0% são egressos até 25 anos e 42,5% são de egressos entre 26 anos e 30 anos. Constata-se, dentre a amostra, um perfil jovem, propenso a desenvolver aptidões e atuar com dinamismo. Somente 2 egressos (5,0%) tem idade superior aos 41 anos, sendo estes integrantes da primeira turma de egressos, cuja formatura foi no segundo semestre de 2013.

Esses dados colaboram com a afirmação de Smith (1996) que aborda sobre a propagação de conhecimento para os jovens, proporcionando à sociedade cidadãos com um grau maior de qualificação para seus ofícios. Viabilizando assim, uma melhor

aceitação no mercado de trabalho, gerando elevação da produtividade, bem-estar social e benefícios ao desenvolvimento e para a sociedade.

Abaixo, no gráfico 3 são apresentadas as informações sobre o ano e o semestre em que o egresso pesquisado concluiu o curso.

Gráfico 3 - Ano e semestre de conclusão do curso de Ciências Econômicas pesquisados em 2021

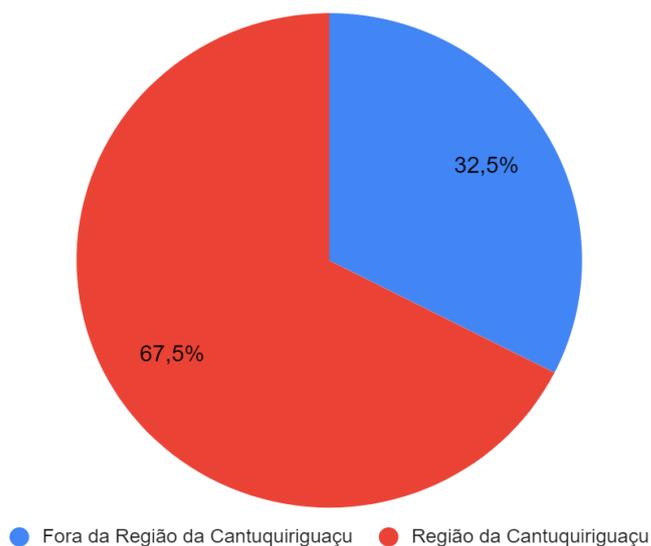


Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da pesquisa (2021).

Dentre os pesquisados, o maior percentual de respostas é de egressos que concluíram o curso em 2019/2, com 22,5%. O segundo maior grupo que respondeu foi do semestre de 2013/2 com 17,5%. E em terceiro lugar, com 15,0% são do semestre 2017/2.

No gráfico 4 são apresentadas as informações sobre local de residência dos egressos pesquisados, destacando se residem em municípios da Cantuquiriguaçu ou não.

Gráfico 4- Região de residência dos egressos pesquisados em 2021



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da pesquisa (2021).

Na análise das respostas sobre região atual de residência, constatou-se que 67,5% dos egressos, tem em algum município da Cantuquiriguaçu seu domicílio. Deste total, 45,0% responderam que permaneceram em Laranjeiras do Sul-PR, e 22,5% residem em municípios como Marquinho, Nova Laranjeiras, Porto Barreiro, Quedas do Iguaçu e Rio Bonito do Iguaçu.

Para complementar estas informações, na tabela 1 constam detalhadamente os locais de residência dos egressos pesquisados.

Tabela 1 - Município de residência dos Egressos de Ciências Econômicas UFFS pesquisados em 2021

Município	Respostas	Porcentagem (%)
Laranjeiras do Sul- PR	18	45,0%
Rio Bonito do Iguaçu-PR	4	10,0%
Nova Laranjeiras-PR	2	5,0%
São Paulo-SP	2	5,0%
Itaipulândia-PR	1	2,5%
Koblenz, RLP, Alemanha	1	2,5%
Londrina-PR	1	2,5%
Marquinho-PR	1	2,5%
Maringá-PR	1	2,5%
Matelândia-PR	1	2,5%
Muriaé-MG	1	2,5%
Nova Esperança do Sul-RS	1	2,5%
Nova Santa Rita-RS	1	2,5%
Ortigueira-PR	1	2,5%
Paranacity-PR	1	2,5%
Porto Barreiro-PR	1	2,5%
Quedas do Iguaçu-PR	1	2,5%
Toledo-PR	1	2,5%
Total	40	100,0%

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da pesquisa (2021).

Deste modo, demonstrando a relevância da universidade para a região da Cantuquiriguaçu e que através da universidade e dos egressos colaboram para que a região se desenvolva. Neste sentido, contribuem as pesquisas de Stoffel (2019) e Novais e Stoffel (2020) de que a maior parte dos estudantes da UFFS são oriundos do estado paranaense, mais notadamente de municípios do Território da Cidadania da Cantuquiriguaçu.

Ademais, é fundamental destacar que o maior percentual dos alunos matriculados no curso de Ciências Econômicas da UFFS, residem em Laranjeiras do

Sul. Deste modo, os resultados apresentados nessa pesquisa indicam que após a formação acadêmica, os egressos continuam residindo no município.

Destaca-se ainda que 32,5% dos egressos que não residem em municípios da Cantuquiriguaçu, 17,5% estão residindo no estado do Paraná, 5,0% em São Paulo e no Rio Grande do Sul e 2,5% em Minas Gerais e Alemanha.

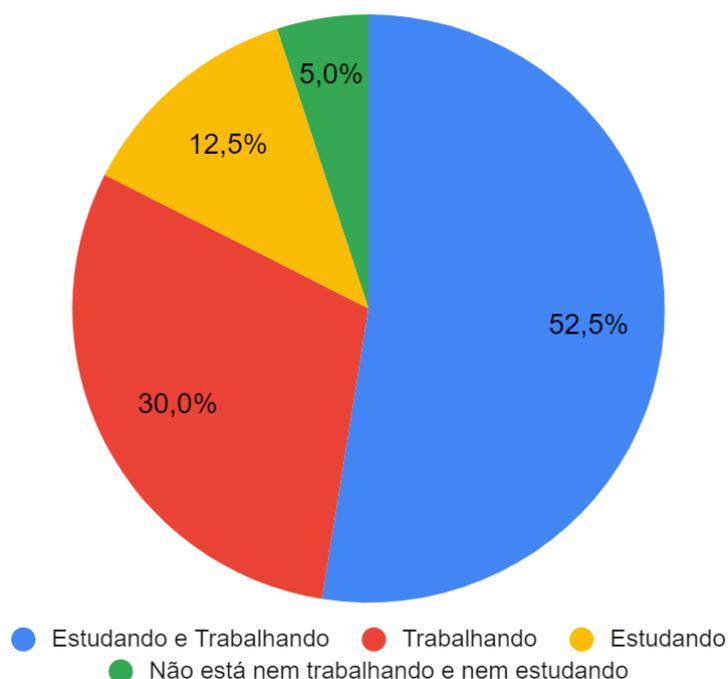
Na subseção 4.2 serão abordados pontos referentes à situação profissional dos egressos do curso formados entre o segundo semestre de 2013 até o segundo semestre de 2019.

4.2 Análise da situação profissional dos egressos do curso de Ciências Econômicas da UFFS

Nesta subseção são apresentados os dados coletados sobre a situação profissional atual dos egressos formados no segundo semestres de 2013 até o segundo semestre de 2019. Destaca-se que ao preencher o questionário, o egresso teve a opção de assinalar mais de uma alternativa em algumas das perguntas, deste modo, se justificam que a tabela 1 e os quadros (1,2,3 e 4) apresentam percentual superior aos 100,0%.

Neste contexto perguntou-se aos entrevistados se após a sua formação os egressos continuaram a busca de conhecimento e seguiram aprimoramento profissional, estando o resultado expresso no gráfico 5.

Gráfico 5- Situação ocupacional dos egressos do curso de Ciências Econômicas da UFFS pesquisados em 2021



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da pesquisa (2021).

Constatou-se, com base nos egressos que responderam ao questionário, que após a formação acadêmica na graduação, os egressos continuam se aprimorando, sendo que 52,5% dos egressos informaram que estavam estudando e trabalhando quando responderam à pesquisa, além de 12,5% que estão apenas estudando. Assim, 65,0% continuaram investindo em sua formação profissional, buscando maior qualificação profissional, colaborando assim, para o aperfeiçoamento do mercado de trabalho e potencializando as condições de desenvolvimento regional onde se inserem.

Cabe destacar ainda, que dos 5,0% que não estão trabalhando e nem estudando, foi possível observar serem dois egressos que se formaram em 2019/2. Sendo assim, uma explicação para esta situação é de que esses egressos ainda não estão ativos no mercado de trabalho, espaço que se encontra bastante limitado devido à situação econômica e social que estamos passando, no contexto da pandemia da covid 19.

Deste modo, é notório que a taxa de desemprego durante a pandemia da covid-19 possuiu sua elevação, como destaca Lameiras e Hecksher (2021) que a taxa de desocupados alcançou 14,5% em fevereiro de 2021, apresentando uma elevação de

2,7 pontos percentuais em relação ao mesmo período do ano passado. Ademais, a população ocupada em fevereiro de 2021 totalizava 85,8 milhões, apresentando uma queda de 8,1% em relação a fevereiro de 2020.

Os resultados apresentados nesta pesquisa, sobre o aperfeiçoamento dos egressos está alinhado ao que é abordado por Rodrigues (2018) segundo o qual o desenvolvimento regional é proporcionado dentre outros fatores, pelo investimento realizado nas áreas de educação. Dado que as organizações sociais, possuem relação direta entre o capital social e desenvolvimento das regiões. Assim, a continuidade e aprimoramento dos estudos contribui para que o egresso possa efetivamente estar melhorando suas condições de atuar em prol do desenvolvimento regional.

Nesse sentido, Vila (2018) aborda que o avanço em termos de educação traz sua influência sobre a economia regional através do capital social que promove, além dos progressos tanto técnico quanto organizacional, sendo estas as elementares formas de inovação produtiva. A disseminação de conhecimento para a região possui sua associação com a fixação de profissionais ativos e capacitados para a atuação, convertendo seus conhecimentos em resultados positivos e elevação do bem-estar social.

A seguir, na tabela 2 será exposto quais são os títulos adicionais de formação que os egressos foram acrescentando ao longo de suas vidas acadêmicas, após a graduação em Ciências Econômicas. Destacando que a porcentagem total se apresenta maior que 100% dado que os egressos poderiam responder mais de uma alternativa.

Tabela 2 - Títulos Adicionais ao Curso de Graduação de Ciências Econômicas UFFS dos egressos pesquisados em 2021

Títulos adicionais	Respostas	Percentual (%)
Especialização	21	52,5
Aperfeiçoamento/aprimoramento (cursos de curta duração)	11	27,5
Mestrado	10	25,0
Outra graduação	8	20,0
Não possui	5	12,5
Doutorado	2	5,0

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da pesquisa (2021).

Quando questionados sobre quais títulos adicionais os egressos de Ciências Econômicas possuem, além da graduação, o resultado mais expressivo foi de 52,5% em especialização, ademais outro percentual elevado foi o aperfeiçoamento com 27,5% e mestrado com 25,0% logo em seguida. Outro ponto que chama atenção é o fato de que apenas 5 egressos, que totalizam 12,5%, terminaram a graduação e pararam sua formação profissional. Deste modo, 87,5% dos egressos deram continuidade aos estudos, frequentando os bancos acadêmicos.

Essa continuidade nos estudos é abordada por Serra, Rolim e Bastos (2018) que destacam que as formações educacionais mais longas proporcionam ao mercado a oportunidade de aplicar maior tecnologia e inovação. O que resulta em profissionais capazes de realizar transformações positivas no ambiente profissional contribuindo para a elevação da produtividade. Os conhecimentos para identificar e distinguir as mudanças que vêm ocorrendo sobre as tecnologias e que são adotados nos sistemas de produção, necessitam de pessoas capacitadas e que possuam habilidades para gerir essas mudanças, nesse quesito entra o papel da educação como suporte a esses profissionais.

Esse ponto reforça que a educação contribui para o empoderamento das pessoas, aperfeiçoando e qualificando o indivíduo de acordo com as demandas existentes em cada região. Corroborando ainda que a educação é um dos fatores que contribuem para melhores condições de desenvolvimento (SEN,2010), e conseqüentemente regional. Assim, a continuidade nos estudos proporciona progresso para as regiões. Dado que, profissionais com maior capacitação, resultam em melhorias para a sociedade.

Outro ponto, é o fato de que o mercado de trabalho exige maior capacitação, dado que é por meio desta que as organizações se tornam mais competitivas, contribuindo para o aumento da produtividade, o que estimula a geração de trabalho e renda e gera o desenvolvimento da região. Assim, com investimentos em capital humano, através da constante especialização das pessoas por meio do ensino superior, o resultado são pessoas mais aptas para a tomada de decisões, tornando o ambiente produtivo mais dinamizado com as alterações do mercado de trabalho (ROLIM E SERRA, 2009).

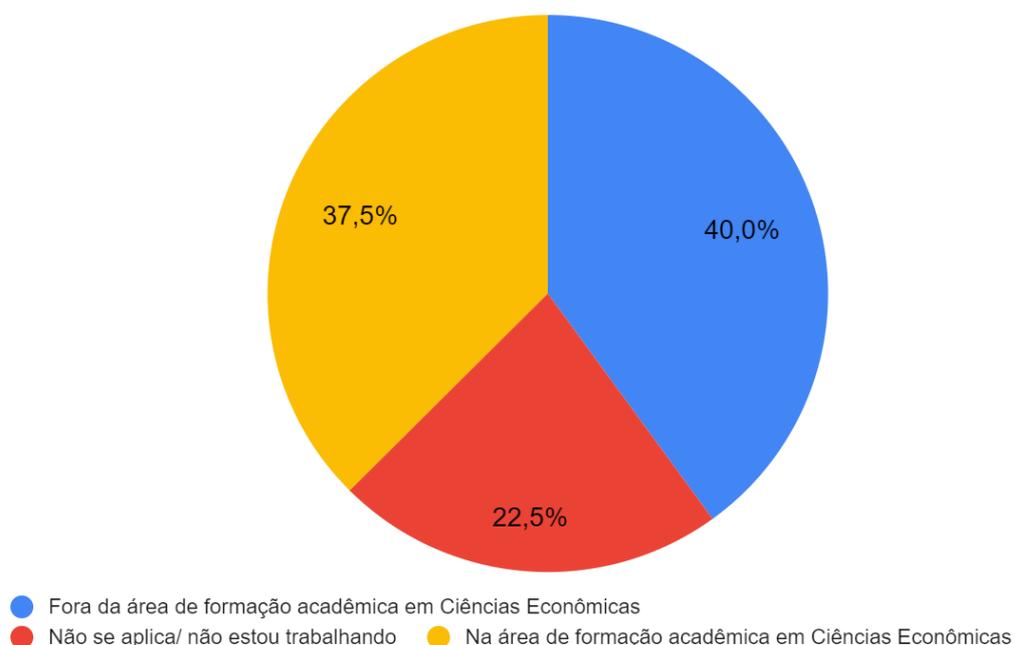
Além disso, Serra, Rolim e Bastos (2018) abordam sobre os efeitos da educação em relação à produtividade dos profissionais. O argumento se baseia em que com a elevação de capital social por intermédio da educação, os acadêmicos

possuem a habilidade de amplificar suas competências e aptidões constantemente, em conjunto com a disseminação de atribuições e capacitações tanto em âmbito pessoal como em âmbito profissional. De maneira a proporcionar capacitação e gerar resultados favoráveis às organizações em que irão se inserir.

A tabela 2 demonstra um fator que é abordado por Vila (2018) sobre o vínculo entre as instituições de ensino e a capacitação contínua dos profissionais que atuarão nas organizações, gerando assim, resultados positivos às organizações. Sendo que as universidades como espaço de ensino, pesquisa e extensão são fontes para que os alunos adquiram a capacitação de aprendizado e respondam aos desafios impostos pelo mercado, além da tomada de decisão apropriadas, nos momentos certos.

Além disso, foram obtidas, na pesquisa, informações sobre a inserção profissional voltada para a área de Ciências Econômicas ou fora da área do curso, que serão apresentadas no gráfico 6.

Gráfico 6- Natureza do emprego dos egressos de Ciências Econômicas pesquisados em 2021



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da pesquisa (2021).

De acordo com as respostas obtidas, destaca-se que 40,0% dos egressos conseguiram inserção profissional fora da área de Ciências Econômicas. Nota-se ainda que o percentual de egressos que estão atuando na área de formação está bem próximo dos egressos que não estão atuando na área, uma vez que 37,5% obtiveram

sua inserção na área de graduação, isso pode ser explicado pelo fato de que o curso contempla várias áreas de atuação ao longo do curso (administração, contabilidade, cooperativismo, gestão agroindustrial, gestão pública, etc.). Ademais, 22,5% não conseguiram inserção profissional ainda. Fato este que pode ser explicado pela pandemia do Covid-19, além de que, há egressos que possuem seu foco nos estudos e assim tiveram a continuidade da vida acadêmica.

Os dados obtidos mostram que cerca de 77,5% dos egressos obtiveram inserção profissional, essa questão comprova a abordagem de Vila (2018) de que investir recursos, tanto capital como humano na educação, propiciam aos egressos o conhecimento sobre a conduta das mais variadas tipologias de empreendimentos. Nesse caso, o curso de Ciências Econômicas da UFFS forma um profissional versátil que possui a aptidão de ingressar em vários ramos, desempenhando inúmeras funções dentro das organizações.

O aprendizado dos egressos dentro do sistema educacional e as formas de comportamento que os alunos possuem durante o processo de aprendizagem, dentro da sala de aula, proporcionam amparo para que os egressos exerçam seus ofícios em ambientes produtivos, empresariais e sociais. Em instituições educacionais, os egressos tendem a aprender como responder adequadamente aos estímulos do mercado.

A tabela 3 expressa motivos pelos quais há egressos que não estão atuando na área de Ciências Econômicas.

Tabela 3- Principal motivo pelo qual os egressos de Ciências Econômicas da UFFS não exercem sua profissão voltada a área de ciências econômicas

Área de ocupação profissional	Respostas	Percentual (%)
Exercendo atividade profissional na área de formação em Ciências Econômicas	14	35,0
Ainda não consegui inserção no mercado de trabalho	9	22,5
Consegui emprego na área de Ciências Econômicas, mas as atividades não corresponderam às minhas expectativas.	6	15,0
Encontrei emprego, mas o salário não era compatível com minha experiência	4	10,0
Realização de Concurso Público em outra área	2	5,0
Atuação na área da educação	2	5,0
Obteve foco nos estudos	2	5,0
Trabalhando na Agricultura Familiar	1	2,5
Total	40	100

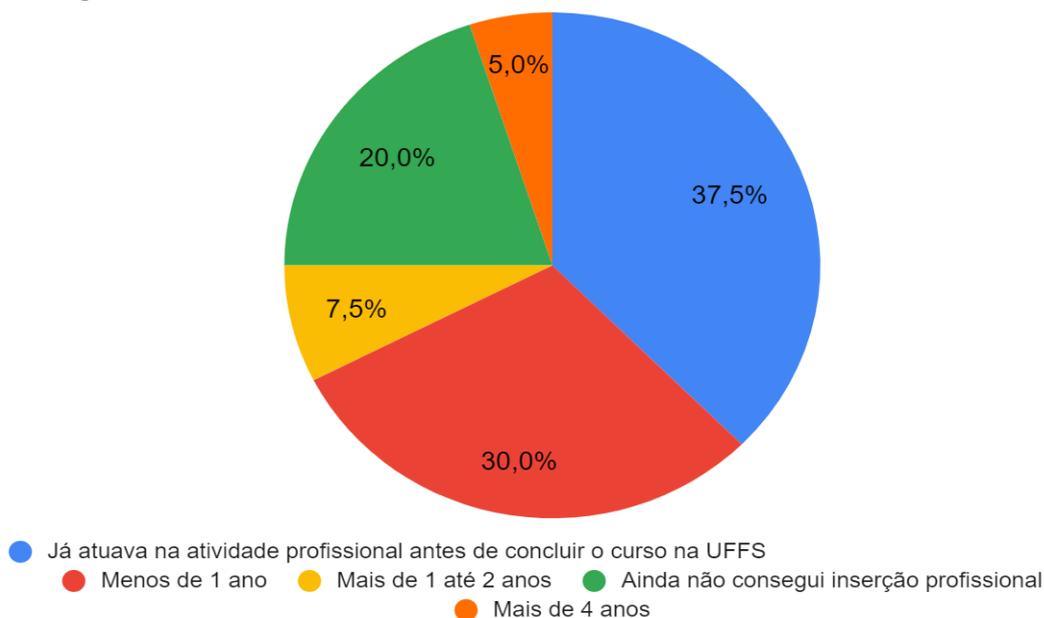
Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da pesquisa (2021).

Nesse ponto foi abordado no questionário, por qual motivo o egresso não possuiu sua inserção profissional voltada à área de graduação. Dos egressos pesquisados 35,0% salientaram que estão trabalhando na área de ciências econômicas, 22,5% ainda não se inseriu no mercado de trabalho, além de que, 15,0% conseguiram emprego na área de formação. Outros 10,0% dos egressos encontraram emprego na área, porém não ficaram contentes com o salário que obtinham, pois não eram compatíveis com as experiências disponíveis. Cabe destacar ainda que 5% optaram por dedicar seus tempos aos estudos (pós-graduação, mestrado, MBA).

A partir dos resultados apresentados na tabela 2, observa-se que o curso de Ciências Econômicas da UFFS proporcionou amparo para os egressos, por meio da sua formação, dado que 77,5% dos egressos, através da aplicação dos conhecimentos obtidos durante o curso. Tendo assim, amparo sobre os egressos para sua inserção no mercado de trabalho.

Diante da inserção profissional, o gráfico 7 demonstra a quantidade de tempo que os egressos precisaram, após se formar, para se inserir no mercado de trabalho.

Gráfico 7 -Tempo entre a formatura e a atuação na atividade profissional exercida pelos egressos do curso de Ciências Econômicas da UFFS



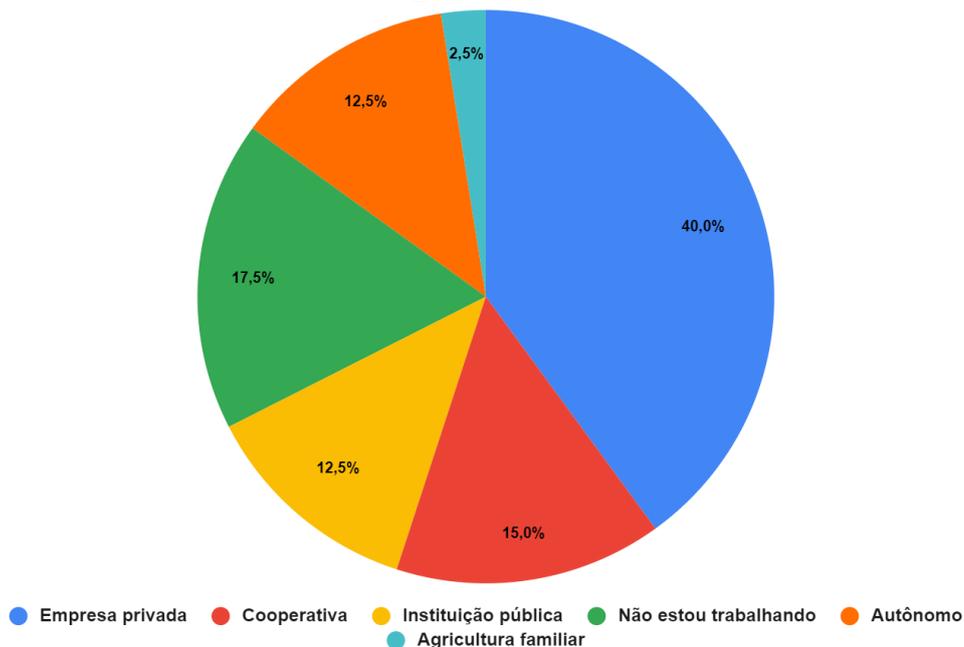
Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da pesquisa (2021).

Ao questionar os egressos sobre o tempo que levaram para se inserir no mercado de trabalho, 15 egressos, (37,5%) apontaram que já estavam trabalhando antes de se formarem. Isso se dá pelo fato de que os estudantes do curso são, em muitos casos, trabalhadores que conciliam trabalho e estudo. Assim, procurando através do curso o aprimoramento de seus ofícios,

Ademais, 12 respostas (30,0%) destacaram que demoraram menos de um ano para ingressarem no mercado de trabalho. Esse fato aponta que a educação e o aperfeiçoamento profissional possibilitam maior grau de inserção no mercado de trabalho. Ademais, 8 egressos (20,0%) indicaram que não estão trabalhando, isso pode ser explicado pelo fato da pandemia do Covid-19, ou ainda pelo foco dos egressos em aprimorar seus estudos.

Após serem questionados se estão atuando ou não na área de Ciências Econômicas e ser apresentado o tempo entre a formação e a atuação profissional, no gráfico 8 estão apresentados os ramos profissionais nos quais os egressos estão inseridos.

Gráfico 8- Ramo profissional dos Egressos de Ciências Econômicas



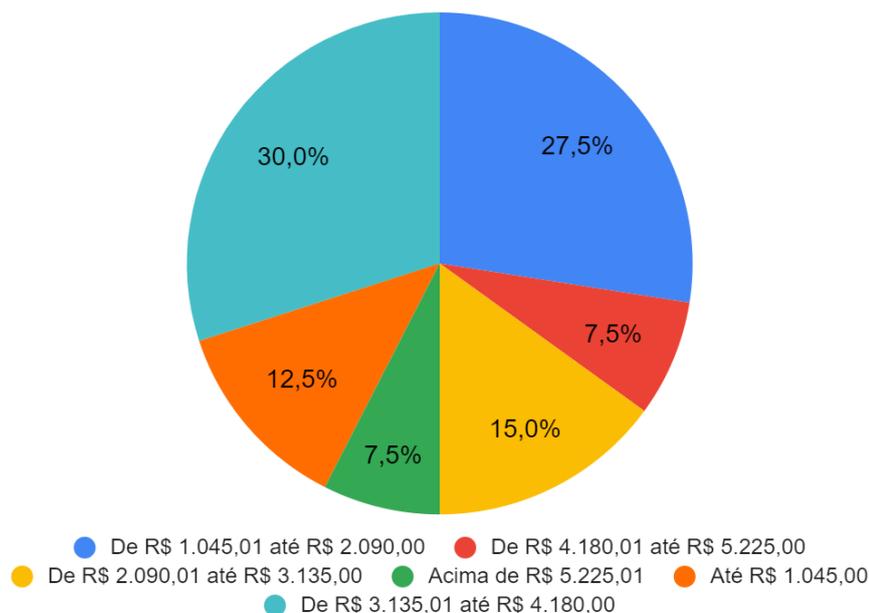
Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da pesquisa (2021).

Aponta-se nesse aspecto que 82,5% dos egressos do curso de Ciências Econômicas da UFFS estão empregados atualmente, destes o número mais expressivo é de egressos trabalhando em empresas privadas (40,0%). Este fato, expressa a relevância do curso de Ciências Econômicas e da UFFS sobre a vida profissional dos egressos. Proporcionando, assim, capacitação para o mercado de trabalho e consequentemente empregabilidade para os egressos.

Através das informações do gráfico 9 é possível analisar que os egressos se inseriram em áreas de atuação profissional diversificadas, isso demonstra que os profissionais analisados estão aptos a atuarem no amplo mercado de trabalho que Ciências Econômicas proporciona. Destaca-se ainda que 12,5% estão trabalhando como autônomos.

Na sequência, está expressa, no gráfico 9, a remuneração mensal recebida pelos egressos que responderam à pesquisa.

Gráfico 9- Renda mensal dos egressos de Ciências Econômicas UFFS 2013/2 a 2019/2.



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da pesquisa (2021).

O gráfico demonstra que somente 12,5% dos egressos encontram-se com a remuneração até 1.045,00 reais, fato este que pode ser explicado pelos egressos que não conseguiram inserção profissional ou que não estão ativos no mercado de trabalho. Ademais, segundo dados do IBGE (2021), a média salarial para Laranjeiras do Sul é de 2,1 salários, assim, cabe destacar que 60,0% dos egressos estão com uma renda mensal acima da média para o município.

Esse fato expressa que, por intermédio da obtenção de conhecimento, os egressos estão aptos a encontrarem ocupações profissionais que lhes proporcionem uma remuneração mais elevada, e assim possibilitando sua contribuição ao desenvolvimento da região em que se inserem (VIEIRA, 2017).

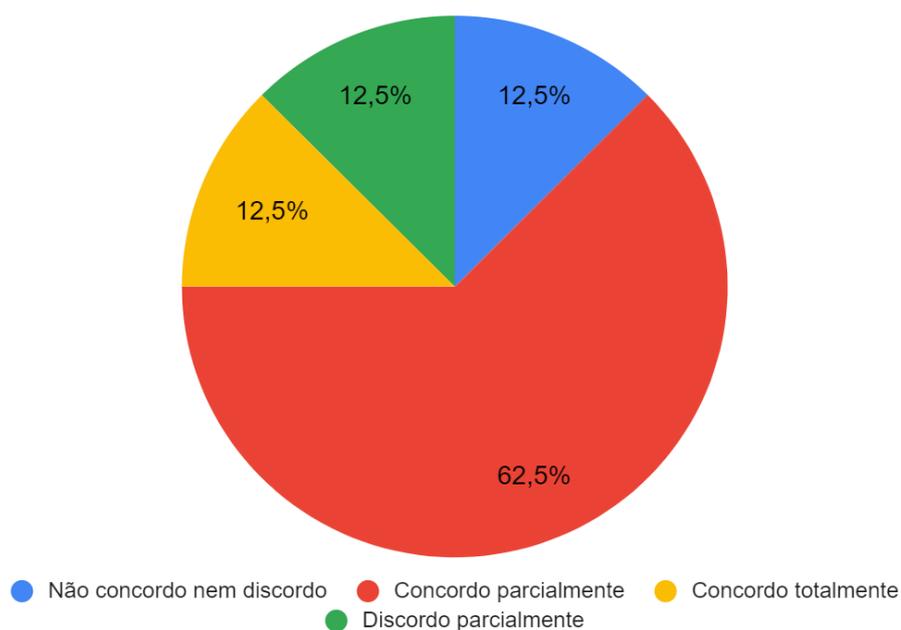
Ressaltando ainda a afirmação de Bresser-Pereira (2008) que com a inserção de capital social e progresso técnico em relação ao trabalho e capital, faz com que se tenha uma elevação sobre a produção e renda per capita, por consequência elevação de salários e critérios de bem-estar regional. Proporcionando assim, o seu desenvolvimento.

Nesse sentido, Serra, Rolim e Bastos (2018) abordam os benefícios sobre o capital social e o progresso técnico do sistema de produção regional. Destacando que as pessoas que possuem uma formação acadêmica mais elevada, o que foi possível visualizar no gráfico 10, possuem uma elevação da renda.

Essa elevação sobre a renda está atrelada ao fato de que as instituições de ensino superior exercem forte papel na redução da pobreza e diminuição da alienação social. Neste ponto, as universidades têm sua contribuição ao que se refere a diminuição das desigualdades sociais presentes em cada região (VILA, 2018).

O gráfico 10 demonstra se os egressos se consideravam aptos ao mercado de trabalho, dadas as demandas profissionais que surgiram.

Gráfico 10- Os egressos de Ciências Econômicas graduados entre 2013-2 a 2019-2 consideram que o curso lhes preparou para o mercado de trabalho



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da pesquisa (2021).

O gráfico demonstra que, 75,0% dos egressos concordam que a UFFS proporcionou amparo para a inserção ao mercado de trabalho, mostrando que a maioria dos egressos analisados ficou satisfeita com os conhecimentos obtidos pelo curso. Revelando assim, a relevância do curso, para a vida desses egressos e para a sociedade como um todo, uma vez que com profissionais preparados para o mercado de trabalho proporcionam às regiões uma elevação sobre o desenvolvimento. O restante, ou seja 25,0%, discordaram dessa afirmação. Na sequência foi apresentada aos egressos uma questão aberta para que os egressos explicassem qual motivo os levou a discordar da afirmação, o mais representativo foram a falta de estágios e consequentemente a falta de experiência que o mercado de trabalho exige.

Nesse ponto é fundamental ressaltar que a falta de estágios está relacionada com a região em si, dado que são poucas organizações que se disponibilizam para a realização de estágios. Sendo assim, a universidade não possui controle sobre a oferta de estágio. Além de que, a realização de estágios durante o curso não é obrigatória, assim, o egresso não fica proibido de realizar estágios, porém não se tem a exigência de realização de estágios, dado o curso ser no período noturno, grande parte dos acadêmicos trabalham durante o dia e frequentam a universidade à noite.

Outra questão que se procurou saber dos egressos foram os pontos destacados como positivos e negativos em relação à formação que obtiveram no Curso de Ciências Econômicas na UFFS. Assim, nos próximos dois quadros são apresentados os pontos positivos e negativos apontados na pesquisa. Destaca-se ainda que, as considerações sobre os aspectos positivos e negativos se enquadram como mecanismo para o aprimoramento do curso, proporcionando melhorias contínuas e aperfeiçoando a qualidade dos profissionais para o mercado de trabalho.

No Quadro 1, serão apresentados os pontos positivos destacados pelos egressos em relação ao curso.

Quadro 1 - Pontos positivos apontados pelos egressos de Ciências Econômicas da UFFS em relação ao curso

Pontos positivos	Percentual (%)
Proporcionou crescimento pessoal	77,5
Troca de experiências com professores e demais colegas do curso	65,0
Professores atenciosos que estimulam os estudantes	47,5
Proporcionou crescimento profissional	42,5
Houve preparação para o mercado de trabalho	25,0
Grade curricular adequada para a formação acadêmica	17,5

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da pesquisa (2021).

Nessa questão os egressos poderiam assinalar mais de uma alternativa, sendo assim, o somatório das respostas ultrapassa os 100%. Nesse quesito os egressos apontaram fatores positivos que o curso proporcionou a eles, sendo que a universidade proporcionou crescimento pessoal em 77,5% das respostas. Nota-se que, a universidade possui sua relevância para a vida dos egressos, porque como verificado na pesquisa, a graduação proporcionou crescimento pessoal, e profissional (42,5%).

Nesse quesito, através do conhecimento obtido no meio acadêmico no decorrer do curso, resulta em satisfação pessoal e profissional por parte dos egressos. Que proporciona, ampliação sobre a visão de mundo, por intermédio da aquisição de novos conhecimentos, além de aprofundamento sobre o ramo estudado e assim, maiores capacitações profissionais.

Além disso, outro percentual relevante foi em relação às trocas de experiência com professores e demais colegas de curso (65,0%), sendo essas experiências trocadas um dos momentos mais fundamentais para a formação acadêmica, contribuindo para a atualização e aperfeiçoamento do aprendizado. Essas trocas correspondem à valorização do desenvolvimento pessoal, contribuindo para as aptidões a gerir condições propícias para o aprimoramento de suas atividades através de troca de experiências com demais colegas do ambiente de trabalho.

Em relação aos aspectos positivos cabe destacar ainda que 65,0% das respostas apontaram sobre trocas de experiências com os professores e demais colegas; e 47,5% sobre professores atenciosos que estimulam os estudantes. Proporcionam incentivos aos alunos sobre a realização das pesquisas e demais trabalhos acadêmicos.

Estes fatos, proporcionam estímulos aos alunos a se aprofundarem sobre os temas analisados, procurando se aprofundar nos assuntos cada vez mais. A atuação dos professores é um importante fator, que gera impacto sobre o aprendizado dos alunos, com maior busca por conhecimentos e conseqüentemente contribui em sua carreira profissional.

Vila (2018) aborda nesse quesito que os exercícios realizados pelas organizações de ensino superior possuem sua repercussão incorporada e mesclada sobre a carreira profissional e pessoal dos egressos que essas instituições formam. Acarretando uma elevação sobre o bem-estar e desenvolvimento dos municípios, cidades e nação onde se inserem. Esses impactos são dependentes das próprias instituições de ensino e da quantidade de capital social da região de atuação do egresso.

Vila (2018) aborda ainda que a educação universitária proporciona aos acadêmicos um mundo de aprendizado além de crescimento pessoal e profissional, por intermédio da educação que é ofertada aos alunos de instituições de ensino superior. Trazendo assim, maior desempenho no cargo ou função que o egresso ocupe na organização através das competências vinculadas ao profissional.

Quando questionados sobre os pontos negativos obteve-se as seguintes respostas apresentadas no quadro 2.

Quadro 2 - Pontos negativos apontados pelos egressos de Ciências Econômicas da UFFS em relação ao curso

Pontos negativos	Percentual (%)
Aprofundamento insuficiente em assuntos importantes	65,0
Pouca articulação do curso com o mercado de trabalho regional	50,0
Maioria das aulas baseadas em conceitos sem vínculo com a prática	35,0
Carga horária inadequada de algumas disciplinas	27,5
Professores inexperientes e/ou com diálogo difícil	20,0
Falta de participação em projetos de extensão e pesquisa	15,0

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da pesquisa (2021).

Dentre os pontos negativos, apontados pelos egressos pesquisados, os mais relevantes foram o aprofundamento insuficiente em assuntos importantes com 65,0%, em seguida a pouca articulação do curso com o mercado de trabalho da região (50,0%) e aulas baseadas em conceitos sem apresentação de vínculo com a realidade (35,0%). Esses pontos expressam as dificuldades enfrentadas pelos egressos no processo de graduação, que implicam em dificuldades na atuação profissional.

Apona-se que o aprofundamento insuficiente em assuntos importantes, ocorre devido a uma série de fatores. Um deles é de que há conteúdos importantes para a formação acadêmica dos alunos que são passados superficialmente, e o segundo fato é que alguns conteúdos passados necessitam possuir seu foco nos dias atuais, ou seja, atualizando os conteúdos passados. Um fator que explica isso é a carga horária inadequada para algumas disciplinas, em que há disciplinas importantes para a formação acadêmica, porém não sendo contemplada grande parte do conteúdo dado às cargas horárias das disciplinas.

Outro fator que fundamenta o aprofundamento insuficiente em assuntos importantes é o fato de algumas disciplinas não possuírem preparação de conteúdo para as aulas, ou ainda a utilização de teorias e conceitos que estão desatualizados, além de faltar a apresentação aos alunos sobre os vínculos e reflexões desses

conceitos com a prática e realidade. Neste sentido são importantes as avaliações dos docentes, realizadas pelos estudantes a cada CCR realizado, para que seja possível uma autoavaliação por parte de cada docente em relação à sua atuação. Sendo ainda necessárias melhorias na metodologia das disciplinas para se adequar às diferentes gerações de turmas.

Ao que se refere a pouca articulação do curso com o mercado de trabalho regional se destaca que, os egressos saem com pouco preparo para o que o mercado de trabalho exige, assim, diminuindo as oportunidades de inserção no mercado de trabalho. Se a universidade não proporciona essa articulação, ou realiza essa articulação de forma inadequada, resulta acaba por contribuir para as dificuldades de inserção no mercado de trabalho regional.

Deste modo, proporcionando a formação de um profissional que não possua prática real sobre a atuação profissional, ficando um profissional defasado, em relação aos profissionais que possuam essa experiência sobre a atuação profissional. Cabe destacar novamente o fato de que os alunos não são proibidos de realizarem estágios, ou de trabalharem na área, os estágios são não obrigatórios dado que o curso é noturno e muitos alunos trabalham e não teriam possibilidade de realizar estágios.

Ademais, pode-se destacar que o problema central, em relação à falta de prática real, também pode estar relacionado à falta ou poucas oportunidades profissionais que a região disponibiliza aos alunos. Isso acarreta na limitação sobre a performance do egresso, prejudicando ou inviabilizando o projeto de desenvolvimento endógeno da região. Neste sentido pode ser necessário, com o passar do tempo, que os egressos consigam criar suas oportunidades de trabalho, caso elas não existam ou sejam escassas.

Assim, surge a necessidade de que durante a graduação, ocorra maior articulação em relação à teoria aprendida no decorrer do curso, com a prática do mercado de trabalho. Além da atualização dos conteúdos que são passados pelos professores aos alunos, visando coincidir com a realidade do mercado de trabalho. Clareza e precisão sobre as indagações dos alunos, em relação aos debates. Outro ponto, é a aceitação de pensamentos contrários, sejam em termos de posicionamentos políticos, ou ideias diferentes daquelas dos professores, sem que o aluno seja prejudicado através de diminuição de notas e 'marcação' por parte dos professores.

O quadro 3 expressa como o curso de Ciências Econômicas contribuiu para a vida profissional dos egressos.

Quadro 3 - Contribuição do curso de Ciências Econômicas na vida profissional dos egressos pesquisados

Contribuição do Curso na vida profissional dos egressos	Percentual (%)
Ampliou meus conhecimentos	70,0
A graduação oportunizou ampliar horizontes em relação ao conhecimento de mundo e aspectos culturais	60,0
Melhorou meu desempenho profissional	35,0
Melhorou minha condição financeira pessoal e/ou familiar	32,5
Permitiu a mudança para trabalho/emprego/ocupação com mais realização	27,5
Permitiu a mudança para trabalho/emprego/ocupação com maior renda	17,5
A graduação não alterou minhas condições anteriores, pois me mantive em situação profissional e financeira igual à anterior da graduação	12,5

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da pesquisa (2021).

Nesse ponto se buscou identificar, a partir do ponto de vista dos egressos, qual foi a contribuição do curso de Ciências Econômicas da UFFS para sua vida profissional. Os egressos destacaram que o curso de Ciências Econômicas auxiliou para a atuação profissional, dado que é por meio da formação acadêmica que ampliou os conhecimentos dos egressos (70,0%). De modo que, o curso de Ciências Econômicas proporciona o amparo para que os egressos complementam seus pontos de vista de carreira. Dado que, a ampliação de conhecimento, favorece a análise crítica sobre os fatos, além de maturidade intelectual e proatividade dos egressos no mercado de trabalho.

Logo em seguida, com 60,0% foi apontada a ampliação dos horizontes em relação ao conhecimento de mundo e aspectos culturais. Dado que, através dos conhecimentos adquiridos durante a graduação, os egressos estão propícios a ampliar as fronteiras de atuação para além do que conheciam anteriormente, tendo novas visões sobre o que acontece em seu entorno, auxiliando no entendimento sobre a complexidade presente nas organizações e na sociedade como um todo. Outro ponto relevante foi de que 35,0% dos egressos apontaram que houve melhora no desempenho profissional. Através do engajamento dos profissionais sobre a

organização, além de aptidão para aplicar o dinamismo na prática, engajando suas atividades e demais colegas de trabalho.

Além disso, 32,5% das respostas apontaram a melhoria perante a condição financeira pessoal e/ou familiar. Isso está alinhado ao que é apresentado pela pesquisa da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP, apresentados por Mastelini (2016), que mostram que o aumento do salário mínimo e o aumento de profissionais com alto nível de escolaridade têm papel decisivo na melhoria da distribuição de renda regional. Além de que o aumento no número de profissionais graduados acarreta na elevação da média salarial de determinada região.

Destaca-se ainda sobre a única questão negativa que expressa um percentual baixo, que 12,5% das respostas apontam que a graduação obtida não proporcionou alteração das condições profissionais e financeiras. Cabe destacar que estes egressos são os que não conseguiram inserção profissional até o momento. Deste modo, mesmo com a graduação, não tiveram melhorias de vida, devido à falta de inserção profissional.

Esses dois pontos reforçam as abordagens realizadas por Sen (2010) perante o fato de que por intermédio da educação é possível promover melhores condições para o desenvolvimento regional. Dado que é pela intervenção da acumulação de educação que acarreta o empoderamento pessoal, e a elevação de capital social (THEIS, 2019; PUTNAM, 2006). E, deste modo, acarretando melhores condições de vida aos indivíduos juntamente com o desenvolvimento das regiões em que essas pessoas estão inseridas.

Juntamente com uma maior competência, e eficácia resultantes de suas capacidades ampliadas por meio da educação, tanto no que se refere à escala diferenciada de inovação operacional dentro das organizações, quanto sobre a liderança das organizações em que exerce sua função, ou ainda a liderança de seu próprio empreendimento. Assim, com esse acumulado de conhecimento e aprendizado, o profissional se encontra apto às mudanças contínuas do mercado de trabalho (ROLIM, SERRA E BASTOS, 2018).

Vila (2018) aborda que o desenvolvimento regional contempla, além da elevação da produtividade agregada, o aprimoramento da sustentabilidade das organizações existentes na região. Que ocorrem por meio de conhecimentos adquiridos pelos profissionais, da mesma maneira sobre a questão de distribuição de

renda e riqueza equitativas para a população de determinado território. Condizendo com os dados que foram obtidos através dessa pesquisa.

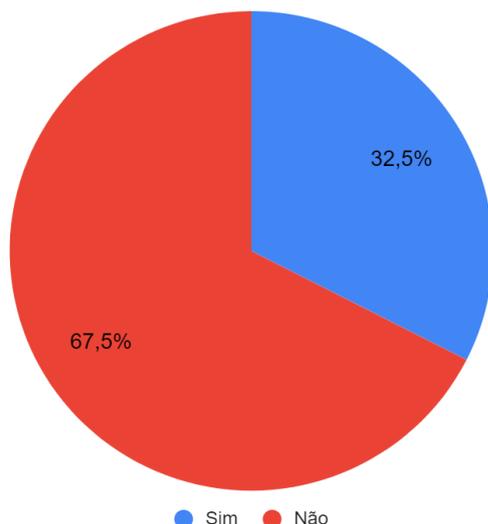
Esses dados reforçam a afirmação de Barros, Belíssimo e D'Avila (2017) e de Veugelers e Rey (2014) de que as universidades possuem a capacidade de preparo para a transformação de conhecimento e assim, transmitem aos acadêmicos conhecimentos necessários que possibilitam a agregação de valor econômico sobre a sociedade, contribuindo então para o desenvolvimento regional. Ademais, essas vantagens sobre o desenvolvimento são decorrentes dos estímulos e oportunidades de obtenção de conhecimentos abrangendo uma parcela da sociedade cada vez mais ampla. De modo a ir em direção ao caminho de reduzir as desigualdades econômicas e sociais da população (VILA,2018).

Nesse quesito, destacam-se os estudos realizados por Serra, Rolim e Bastos (2018) e por Vieira (2017) os quais abordam o fato de que o ensino, a pesquisa e a extensão contribuem para a construção de conhecimento. Sendo efetivamente a principal atribuição das universidades, que auxiliam para gerar acumulação de capital humano e social com qualificação por intermédio da formação acadêmica. Para que assim, se proporcione inovação e novas aptidões através do ensino.

Vila (2018) aborda ainda que os profissionais com maior formação acadêmica tendem a possuir uma maior eficiência e eficácia sobre a organização em que se inserem. Isso, provém de parâmetros para se tomar decisão, que são decorrentes da mensuração sobre as situações pertinentes sobre a melhor forma de decidir. Deste modo, os indivíduos que possuem graduação de nível superior de certo modo possuem maior produtividade, dado que, possuem a tendência de alcançar a maximização dos resultados sobre a gestão dos recursos disponíveis em seu ofício. Conforme Mastelini (2016) a elevação de escolaridade e conseqüentemente de instrução acarretam uma elevação da remuneração e da qualidade de vida.

O gráfico 11 apresenta a perspectiva dos egressos em se considerarem empreendedores.

Gráfico 11- Egressos de Ciências Econômicas da UFFS durante 2013-2 a 2019-2 e sua consideração sobre ser empreendedor



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da pesquisa (2021).

Percebe-se no gráfico 11, que 67,5% dos egressos não se consideram pessoas empreendedoras. Dos 32,5% que se consideram empreendedores apontam que possuem aptidões de trazer benefícios tanto pessoais como para o todo, assim acarretando mudanças benéficas para a sociedade. Colaborando com a ideia do Sebrae (2013) de que os indivíduos empreendedores, que dispõem de seus conhecimentos adquiridos, procuram favorecer o desenvolvimento regional. Dado que as atuações empreendedoras das pessoas acarretam mudanças benéficas ao seu entorno, tanto pela geração de renda quanto pelos benefícios ocasionados às organizações.

Nesse quesito, cabe destacar a possibilidade de que os egressos possuam o entendimento de que empreender seria a gestão própria de um empreendimento. Porém o termo empreender aqui utilizado, está relacionado à transformação sobre o ambiente em que a pessoa se insere, contemplando assim, uma questão do dia-a-dia profissional. Ademais, a pesquisa ficou limitada aos egressos que responderam, porém, na questão constava a explicação de que essa pergunta objetivava saber se o egresso se considera empreendedor trabalhando para outrem.

Apesar de expressarem a minoria das respostas (32,5%), esses egressos que se consideram empreendedores, condizem com a abordagem de Vila (2018) de que os egressos de instituições de ensino superior possuem competências para empreender nos diversos ramos em que se propor a seguir. Assumindo

compromissos profissionais, que vão desde a tomada de decisão, até a organização, orientação, motivação e inspiração dos demais integrantes da organização. Com o propósito de alcançar as metas traçadas pelo empreendimento. Além de que, a formação acadêmica proporcionada pelo curso de Ciências Econômicas da UFFS, propicia a capacitação de profissionais, dado que o curso permite uma formação ampla, abrangendo várias áreas de atuação.

No quadro 4 estão apresentados os pontos em que a inserção profissional dos egressos de Ciências Econômicas colabora para o desenvolvimento da região em que atuam.

Quadro 4- Como a inserção profissional dos egressos de Ciências Econômicas da UFFS contribui para o desenvolvimento do município ou região em que atua.

Inserção profissional e contribuições para o desenvolvimento regional	Percentual (%)
Através da geração de renda na região em que resido;	52,2
Contribuindo para os interesses da organização em que trabalho, e assim, essa organização contribui para o desenvolvimento regional.	45,0
Por meio da atuação em instituição (pública e/ou privada) na qual proponho/implemento ações	30,0
Auxiliando para ampliar as oportunidades no mercado de trabalho da região em que atuo	22,5
Impactando sobre a economia regional através de minhas ações em relação a outros atores (organizações, ONGs, cooperativas, prefeituras, etc.)	20,0
Engajando atores regionais visando elaborar e solucionar problemas regionais existentes e planejar futuros projetos para o desenvolvimento	17,5

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da pesquisa (2021).

Nesse ponto, a resposta mais representativa foi que os egressos colaboram com o desenvolvimento da região em que se inserem por meio de geração de renda (52,2%). Neste ponto, destaca-se ainda que estes 52,2% que contribuem através da geração de renda podem ser vistos como empreendedores. Além de que este percentual se mostra mais elevado do que os 32,5% que se consideram empreendedores no gráfico 11.

Ademais, é possível notar que 45,0% das respostas apontam que os egressos proporcionam maior impacto dentro das organizações em que exercem seu ofício.

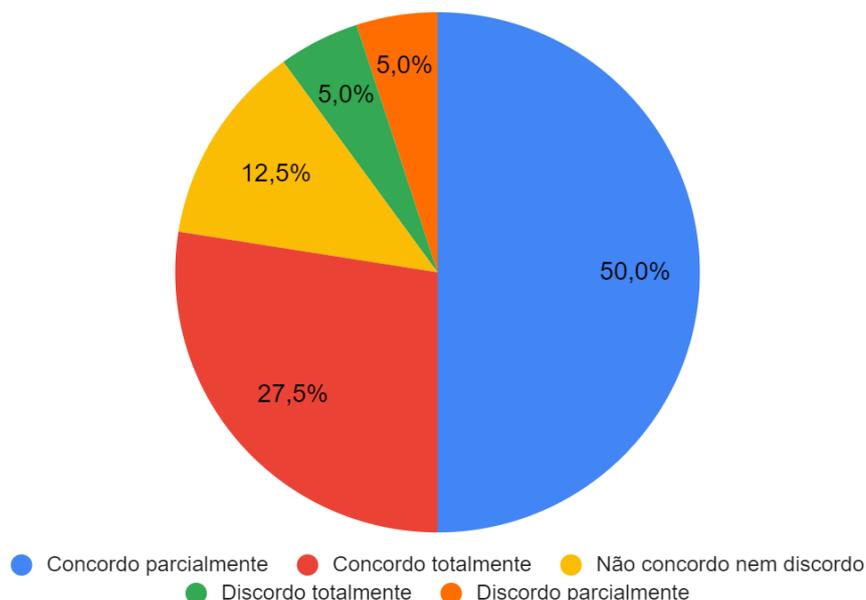
Além de que 20,0% das respostas apontaram sobre o dinamismo dessas organizações que auxilia para o desenvolvimento regional, do que os egressos impactando diretamente na economia regional em que se inserem.

Como já abordado no referencial teórico, Vieira (2017) destaca que as universidades são fomentadoras de capital humano e social, sendo que estas instituições são relevantes originadoras de renda regional além de proporcionar uma elevação sobre a produtividade. Possuindo assim, contribuição para as transformações acontecidas na sociedade.

Assim, mostra que as universidades ao promover o capital social especializado, juntamente com a intensificação do progresso técnico, elaboram circunstâncias favoráveis para que ocorra o desenvolvimento da região com maior grau de eficiência e dinamismo. Ou seja, as universidades contribuem para proporcionar resultados econômicos positivos sobre as regiões em que os egressos se inserem através da disseminação de informações e de profissionais capacitados (ROLIM, SERRA e BASTOS, 2018) e (VIEIRA, 2017).

A seguir, no gráfico 12 é apresentada a perspectiva dos egressos sobre o suporte proporcionado pela UFFS e o curso de Ciências Econômicas para a atuação profissional.

Gráfico 12- Os egressos consideram que a UFFS e o curso de Ciências Econômicas proporcionaram suporte para a atuação profissional e para o desenvolvimento regional.



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados da pesquisa (2021).

Nota-se aqui, que 77,5% dos egressos apontaram que concordam que a UFFS e o curso de Ciências Econômicas proporcionaram amparo para a sua atuação profissional. Dentre os motivos para concordarem foram os fatos de que durante a graduação os egressos adquiriram bases para a atuação no mercado de trabalho, possibilitando uma visão do todo, além da utilização dos conhecimentos adquiridos na UFFS aplicados na organização em que estão trabalhando. Destaca-se ainda que somente 10,0% dos egressos que responderam à pesquisa discordam que a UFFS e o curso de Ciências Econômicas proporcionaram amparo para a atuação profissional.

Outro ponto a ser destacado é de que conforme abordam Putnam (2006) e Theis (2019) o compartilhamento de capital social é um dos fatores que possibilitam o desenvolvimento regional de maneira digna para a população. Dado que o capital social surge como um facilitador sobre o desempenho dos cidadãos, proporcionando a ajuda mútua dentro das sociedades e organizações. Melhorando as condições sociais como um todo.

Sobre as contribuições para a atuação profissional e desenvolvimento da região, Vila (2018) salienta que o desenvolvimento regional é dependente de dois fatores essenciais: sendo o primeiro como a quantidade de conhecimento é utilizado

dentro das regiões constantemente; já o segundo fator é a proporção de novos conhecimentos que as regiões captam.

Serra, Rolim e Bastos (2018) consideram as universidades como "fábricas" de conhecimento, formadoras de capital humano qualificado, fontes de inovação, "motores" do desenvolvimento e disseminadoras culturais", apontando que as universidades constantemente vêm desempenhando sua atribuição relevante no que se refere ao desenvolvimento regional. Além de que, as inovações e conhecimentos que são obtidos e aplicados sobre as organizações, são fatores que auxiliam para o sucesso do empreendimento e para a elevação a níveis mais altos das economias regionais.

Ademais, o suporte dado pela universidade para os egressos possui sua relevância dado que dentro de uma economia mundial que está globalizada e cada vez mais competitiva, é perceptível que as complexidades de desenvolvimento das regiões fiquem cada vez maiores. Assim, um dos fatores que auxilia para o desenvolvimento das regiões é a criação de "vantagens" e dos efeitos encadeantes que promovem aqueles que se capacitam, que ocorrem pela capacitação dos seus cidadãos para assim se diferenciar, através da aplicação de conhecimentos e inovação (SERRA, ROLIM e BASTOS, 2018).

Ainda sobre o suporte da universidade para a atuação profissional e desenvolvimento regional, Vila (2018) aborda que esse suporte se evidencia por intermédio da elevação da produtividade individual em si e através da interferência sobre a produtividade do ambiente de trabalho do egresso, este último ocorre pela mediação da atuação baseada na inovação e liderança que o profissional exercerá no empreendimento em que trabalhar. Deste modo, as influências positivas das instituições de ensino superior se concretizam na proporção em que os graduados são capacitados para a integração do sistema tendo a responsabilidade tanto profissional quanto pessoal, além da participação ativa sobre a produção e organização dos empreendimentos em que estiverem inseridos.

Aponta-se então a satisfação dos egressos em relação às contribuições que o curso de Ciências Econômicas e a Universidade Federal da Fronteira Sul lhes proporciona para o crescimento pessoal e profissional. Dado a elevação de renda, a inserção de novas habilidades e capacitações, mediante a soluções de problemáticas que venham a surgir (VILA, 2018).

Deste modo, se pode observar a relevância do curso e da UFFS na vida dos egressos, em que no gráfico 13 fica evidente que 77,5% consideram que o curso de Ciências Econômicas e a UFFS possibilitaram amparo para a vida profissional dos egressos analisados. Além de que, 75,0% apresentaram que a UFFS proporcionou amparo para o mercado de trabalho, conforme o gráfico 11. Ademais, os dados da tabela 1 apresentaram que a maioria dos egressos deram continuidade em seus estudos procurando capacitação profissional contínua.

Assim, aponta-se que o curso e a UFFS apresentam sua relevância sobre a disseminação de conhecimento e capacitação profissional, mesmo obtido um percentual baixo de respostas negativas em relação ao curso e a UFFS. Assim, nota-se que o curso e a universidade proporcionam sua colaboração por intermédio do amparo aos egressos para que assim, os egressos contribuam para o desenvolvimento da região em que irão se inserir.

5 Considerações finais

Nesta pesquisa se buscou efetuar uma investigação sobre o perfil dos egressos do curso de Ciências Econômicas da UFFS do campus de Laranjeiras do Sul -Paraná, graduados entre o segundo semestre de 2013 e o segundo semestre de 2019 e como sua inserção profissional contribuiu para o desenvolvimento da região em que esses egressos estão inseridos. Na pesquisa foram obtidas 40 respostas, totalizando 46,5% de um universo de 86 egressos. Destaca-se ainda que os objetivos gerais e específicos desta pesquisa foram atingidos ao analisar a atuação profissional e a contribuição perante o desenvolvimento regional dos egressos do curso de Ciências Econômicas da UFFS.

Os resultados da pesquisa mostram que o curso de Ciências Econômicas e a UFFS têm contribuído perante o desenvolvimento em nível regional. Isso é enfatizado principalmente por meio da transmissão de conhecimento entre professores e alunos, assim, proporcionando a formação de profissionais qualificados e capacitados para atender às necessidades sociais existentes, proporcionando a contribuição perante o desenvolvimento. Acarretando assim, em elevação do capital social, proporcionando profissionais aptos a identificar demandas presentes na sociedade e propiciar soluções viáveis, além de gerar renda e aprimorar a qualidade de vida regional.

Deste modo, considera-se que a formação obtida com o curso de Ciências Econômicas da UFFS possui grande influência, impactando sobre a inserção profissional dos egressos na região de atuação e acarretando na promoção do desenvolvimento regional. Proporcionando por meio dos egressos o capital humano e social, além de egressos aptos a identificar as necessidades da sociedade e propor soluções para gerar renda e melhorar a qualidade de vida da população.

Ao longo dessa pesquisa foi possível analisar o componente principal que exemplifica a função das universidades em prol do desenvolvimento regional. Partindo de uma análise microeconômica abordando as regiões, mostra-se a aptidão que os egressos possuem em modificar os fatores econômicos e a sociedade como um todo, ao se tornarem profissionais aptos a se inserir no mercado de trabalho. Dadas as interações desses profissionais nas dinâmicas de cada organização. Essas interações ocorrem por meio da inclusão de pessoas com formação superior, de características como inovação e poder de liderança.

Outro ponto que requer atenção é o fato de que a conexão entre investir na educação e os benefícios que esse investimento traz à produtividade regional, são fundamentados em que o empenho e dedicação tempo, e recursos empregados a capacitação acadêmica, comprovam a conduta dos profissionais dentro do mercado de trabalho. Destacando que por intermédio da educação ocorre a formação de profissionais instruídos com maior grau de conhecimento para a atuação profissional, por intermédio da valorização da capacitação profissional, proporcionando o fortalecimento do capital social da região e auxiliando no desenvolvimento regional.

Além de que, ao longo dessa pesquisa foi notável uma associação entre o curso de Ciências Econômicas da UFFS com o desenvolvimento regional. Dado que, os recursos presentes no ensino superior, além das metodologias de ensino e aprendizagem empregados pela universidade, desenvolvem competências e aptidões aos egressos. E assim, esses egressos começam a disseminar seus conhecimentos onde estão inseridos, desenvolvendo a região.

Investimento em educação, pesquisa e inovação científica são fatores que auxiliam o desenvolvimento regional. Essa é a característica das melhores nações do mundo desenvolvido. A elevação sobre os índices de desenvolvimento humano, econômico e social está associada aos investimentos em educação. Nesse sentido, também podemos destacar que por intermédio da educação superior se tem profissionais que proporcionem eficácia de seus próprios recursos de conhecimento perante o desenvolvimento da região. Também há organizações que optam por profissionais que tenham investido em conhecimento e tecnologia. Assim a formação possui propensão a crescimento e desenvolvimento.

Em relação aos pontos positivos do curso apresentados pelos egressos, e que podem ser potencializados, aponta-se que o curso proporciona suporte para atuação profissional e desenvolvimento regional. Por intermédio do curso proporciona a ampliação de conhecimentos, crescimento pessoal e profissional, estimulando a atuação profissional dos egressos ao mercado de trabalho. Outro ponto positivo é o fato de que grande parte dos professores estimulam os alunos ao estudo, juntamente com as trocas de experiências com professores e demais alunos. Assim, havendo um ambiente propício para a construção de conhecimento e de capital social. Sendo assim, estas são as forças apresentadas pelo curso.

Já em relação aos pontos em que necessitam de melhorias, sendo as fraquezas do curso, pode-se levar em consideração que, ainda existem disciplinas

que possuem aprofundamento superficial em assuntos relevantes para a formação acadêmica. Uma vez que, são aulas em grande parte baseadas em conceitos, sem que haja vínculo com a prática, ou ainda, não se tem preparação das aulas a serem lecionadas. Sendo assim, alguns CCRs deveriam ser repensados, ou até mesmo a maneira como os conteúdos são apresentados deveriam passar por reformulação.

Outro ponto negativo apresentado pelos egressos, é o fato de que existem poucas organizações que se disponibilizam para a realização de estágios. Sendo decorrente da região em si, assim, a universidade não exige como obrigatório a realização dos estágios, dado o curso ser noturno e grande parte dos estudantes serem trabalhadores durante o dia. E outro fato é que não possui domínio sobre este fato, dado que são as organizações que disponibilizam os estágios.

Ademais, no decorrer da coleta de dados por intermédio do questionário, observou-se a ausência de elaboração de perguntas que abrange os egressos que se propunham a continuar na vida acadêmica, e perguntas relacionadas a grade curricular do curso. Ficando assim, como sugestão a ser abordado em novos estudos referentes aos egressos de Ciências Econômicas da UFFS.

Referências

ALVES, Lucir. PLANEJAR PARA DESENVOLVER O REGIONAL E O LOCAL: fácil de dizer, mas difícil de fazer. **Economistas: DESENVOLVIMENTO REGIONAL**, São Paulo, v. 29, n. 9, p. 38-43, set. 2018.

BARROS, Alberto Felipe Friderichs; BILESSIMO, Simone Meister Sommer; D'AVILA, Jones Costa. Universidade e o desenvolvimento regional: o caso da universidade federal de santa catarina. **Espacios**, Caracas, v. 38, n. 2, p. 17-29, ago. 2017. Disponível em: <https://www.revistaespacios.com/a17v38n02/a17v38n02p17.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2020.

BOISIER, Sergio. **Em busca do esquivo desenvolvimento regional**: entre a caixa preta e o projeto político. Planejamento e políticas públicas, n. 13, jun, IPEA, 1996.

BORGES Juarez Camargo. **A Qualificação Profissional do Trabalhador para o Mercado de Trabalho e Ambiente Organizacional**. 2015. Disponível em: <https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/borges.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2020.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **O CONCEITO HISTÓRICO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO**. 2008. Disponível em: <http://www.bresserpereira.org.br/papers/2008/08.18.ConceitoHist%C3%B3ricoDesenvolvimento.31.5.pdf>. Acesso em: 05 maio 2020.

DALLABRIDA, Valdir Roque; AGOSTINI, Cíntia. **Desenvolvimento Local e Regional em Questão**: uma compreensão a partir do enfoque de uma economia política neogramsciana do desenvolvimento contemporâneo. **Unijuí**, Rio Grande do Sul, v. 14, n. 7, p. 9-41, 2009, 07 maio 2020.

DALLABRIDA (a), Valdir Roque. **TERRITÓRIO, IDENTIDADE TERRITORIAL E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**: reflexões sobre indicação geográfica e novas possibilidades de desenvolvimento com base em ativos com especificidade territorial. São Paulo: Liberars, 2013. 239 p

DALLABRIDA (b), Valdir Roque. **Desenvolvimento Regional**: por que algumas regiões se desenvolvem e outras não? Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor**. Rio de Janeiro: Gmt Editores Ltda, 2008.

FERREIRA, José Manuel Arede. **O Contexto de Trabalho no Processo de Ensino Aprendizagem: um recurso estratégico da prática educativa**. Um recurso estratégico da prática educativa. 1995. Disponível em: https://run.unl.pt/bitstream/10362/295/1/ferreira_1995.pdf. Acesso em: 15 mar. 2020.

FRANCIO, Nilso; VERSCHOORE, Jorge Renato. **Territórios, redes e desenvolvimento regional**: perspectivas e desafios. Florianópolis: Insular, 2018. 260 p.

FRANCO, Michele Maria Silva. Liderança empreendedora e práticas de RH: um estudo sobre a eficácia na promoção do empreendedorismo corporativo. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 3, n. 3, p. 104-128, 2014

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 220 p.

_____. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 8. ed. São Paulo: Record, 2004. 57 p.

IBGE **Laranjeiras do Sul**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/laranjeiras-do-sul/panorama>. Acesso em: 05 maio. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2019**. Brasília: Inep, 2020. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>. Acesso em: 04 maio. 2021.

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa**: guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

LAMEIRAS, Maria Andreia Parente; HECKSHER, Marcos Dantas. **Indicadores mensais do mercado de trabalho**. 2021. IPEA. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/210504_nota_10_indicador_mensal_mt.pdf. Acesso em: 04 jun. 2021.

LEMOS, Ana Heloísa da Costa; DUBEUX, Veranise Jacobowski Correia; PINTO, Mario Couto Soares. Educação, empregabilidade e mobilidade social: convergências e divergências. **Cadernos EBAPE**. BR, v. 7, n. 2, artigo 8, Rio de Janeiro, jun. 2009, p. 368-384.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 291 p.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa em Marketing**. 5. ed. São Paulo: Elsevier, 2012.

MASTELINI, Leonardo. **Queda recente da desigualdade no Brasil deve-se a políticas públicas**. 2016. Disponível em: <http://www.usp.br/aun/antigo/exibir?id=7605&ed=1321&f=21>. Acesso em: 05 maio 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Qual é a diferença entre faculdades, centros universitários e universidades?** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet/127-perguntas-frequentes-911936531/educacao-superior-399764090/116-qual-e-a-diferenca-entre-faculdades-centros-universitarios-e-universidades3>. Acesso em: 03 jun. 2021.

NEVES, José Luis. **Pesquisa Qualitativa: Características, usos e possibilidades**. 1996.

NOVAIS, Éliton Paulo; STOFFEL, Janete. A UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL E O DESENVOLVIMENTO REGIONAL: considerações a partir do perfil de origem dos acadêmicos. In: NEVES, Christopher Smith Bignardi. **Interconexões [recurso eletrônico]:** saberes e práticas da geografia. Ponta Grossa, Pr: Atena, 2020. p. 1-13. Disponível em: <https://www.finersistemas.com/atenaeditora/index.php/admin/api/ebookPDF/3297>. Acesso em: 07 jan. 2021.

OLIVEIRA, Gilson Batista; LIMA, José Edmilson Souza. Elementos Endógenos do Desenvolvimento Regional: considerações sobre o papel da sociedade local no processo de desenvolvimento sustentável. **Revista FAE**. Curitiba, v. 6, n. 2, p. 29-37, mai/dez. 2003.

PPC. Projeto Pedagógico do Curso. **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE Ciências Econômicas – Bacharelado**. 2014. Disponível em: https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/ppc/cccel/2014-0002/@@download/documento_historico. Acesso em: 01 abr. 2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PUTNAM, Robert D. **Comunidade e Democracia a experiência da Itália moderna**. 5. ed. Rio de Janeiro: Fgv, 2006. 260 p.

RIEDL, Mario. Desenvolvimento Regional. In: GRIEBELER, Marcos Paulo Dhein; RIEDL, Mario. **Dicionário de Desenvolvimento Regional e Temas Correlatos**. Porto Alegre: Conceito, 2017. p. 116-118.

RODRIGUES, Waldecy. Capital Social e Desenvolvimento Regional no Brasil. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 43-60, abr. 2018. Disponível em: <https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/3466/640>. Acesso em: 15 maio 2020.

ROLIM, Cássio; SERRA, Maurício. Instituições de Ensino Superior e Desenvolvimento Regional: O Caso da Região Norte do Paraná. **Revista de Economia UFPR**, Curitiba, v. 35, n. 3, p. 87-102, dez. 2009. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/economia/article/view/16710/11109>. Acesso em: 30 jun. 2020.

SERRA, Maurício; ROLIM, Cássio; BASTOS, Paula. Universidades e a “mão visível” do desenvolvimento regional. In: SERRA, Maurício; ROLIM, Cássio; BASTOS, Ana Paula. **Universidades e Desenvolvimento Regional: as bases para a inovação competitiva**. Rio de Janeiro: Ideia D, 2018. Disponível em: https://www.eco.unicamp.br/nesur/images/arquivos/Livro_Universidades_e_Developmento_Regional_Serra__Rolim_Bastos.pdf. Acesso em: 02 abr. 2021.

SANTOS, Gisele do Rocio Cordeiro Mugnol; MOLINA, Nilcemara Leal; DIAS, Vanda Fattori. **Orientações e dicas práticas para trabalhos acadêmicos**. Curitiba: Ibpex,

2012. 170 p.

SEBRAE. **Disciplina do Empreendedorismo**. Brasília: Manual do Aluno, 2013. 74 p.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento com liberdade**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2010. 461 p.

SEN, Amartya; KLIKSBURG, Bernardo. **As pessoas em primeiro lugar: a ética do desenvolvimento e os problemas do mundo globalizado**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. 408 p.

SIT. **Caderno territorial 025 Cantuquiriguaçu - PR**. 2015. Disponível em: http://sit.mda.gov.br/download/caderno/caderno_territorial_025_Cantuquirigua%C3%83%C2%A7u%20-%20PR.pdf. Acesso em: 05 ago. 2020.

SMITH, Adam. **A RIQUEZA DAS NAÇÕES**: investigação sobre sua natureza e suas causas. São Paulo: Nova Cultural Ltda, 1996. 471 p.

STAATS, Bradley R. **Never Stop Learning**. Boston Massachusetts: Harvard Business Review Press, 2018. 240 p.

STOFFEL, Janete. Perfil de Egressos dos Cursos de Graduação da UFFS – Campus Laranjeiras Do Sul (2013.2 – 2017.2). 2019b. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/campi/laranjeiras-do-sul/noticias/arquivos-das-noticias/12032019-perfil-de-egressos-dos-cursos-de-graduacao-da-uffs-2013-campus-laranjeiras-do-sul-2013-2-2013-2017-2/@@download/file>. Acesso em 07 jan 2021.

THEIS, Ivo Marcos. O que é desenvolvimento regional? Uma aproximação a partir da realidade brasileira. **Redes**, [s.l.], v. 24, n. 3, p. 334-360, 3 set. 2019. APESC - Associação Pró-Ensino em Santa Cruz do Sul. <http://dx.doi.org/10.17058/redes.v24i3.13670>.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 2. ed. São Paulo: Cortez Editora, 1986. 109 p.

UFFS (a), Universidade Federal da Fronteira Sul -. **Apresentação**. Disponível em: https://www.uffs.edu.br/institucional/a_uffs/a_instituicao/apresentacao. Acesso em: 01 abr. 2020.

UFFS (b), Universidade Federal da Fronteira Sul. **Metas**. Disponível em: https://www.uffs.edu.br/institucional/a_uffs/a_instituicao/metas. Acesso em: 01 abr. 2020.

UFFS (c), Universidade Federal da Fronteira Sul -. **Relatório de Gestão 2009 -2019**. Chapecó: UFFS, 2019. 136 p.

UFFS (d). **Ciências Econômicas**. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/campi/laranjeiras-do-sul/cursos/cursos/ciencias-economicas/perfil-do-curso>. Acesso em: 10 mar. 2021.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 1997.

VEUGELERS, Reinhilde; REY, Elena del. **The contribution of universities to**

innovation, (regional) growth and employment. 18. ed. Bruxelas: European Expert Network On Economics Of Education (eenee), 2014.

VIEIRA, Danilo Jorge. EVOLUÇÃO DO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO EM PERÍODO RECENTE: NOVAS PERSPECTIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL? In: NETO, Monteiro Aristides; CASTRO, César Nunes de; BRANDÃO, Carlos Antônio. **DESENVOLVIMENTO REGIONAL NO BRASIL:** políticas, estratégias e perspectivas. Rio de Janeiro: Ipea, 2017. p. 277-307.

VILA, Luís E. Abordagens micro e macro para o papel das universidades no desenvolvimento regional. In: SERRA, Maurício; ROLIM, Cássio; BASTOS, Ana Paula. **Universidades e Desenvolvimento Regional:** as bases para a inovação competitiva. Rio de Janeiro: Ideia D, 2018.

WANZINACK, Clovis; SIGNORELLI, Marcos Claudio. Expansão Do Ensino Superior Federal E Desenvolvimento Regional: O Caso Da Universidade Federal Do Paraná No Litoral Paranaense. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 7, ed. 2, p. 286-307, mai 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2014v7n2p286>. Acesso em: 2 jul. 2020.

Apêndice A – Questionário a ser aplicado aos egressos de Ciências Econômicas da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Laranjeiras do Sul/PR, graduados entre 2013 e 2019.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Este estudo está sendo desenvolvido por Vinicius Sachet Pazzini, estudante do curso de Ciências Econômicas da UFFS sob orientação da Professora Dra. Janete Stoffel. O objetivo do estudo é analisar a atuação profissional dos egressos do Curso de Ciências Econômicas da UFFS no período de 2013 a 2019 a partir da formação que obtiveram na UFFS, e de que modo esta formação contribui para o desenvolvimento regional.

O risco da pesquisa é mínimo por envolver apenas a resposta ao questionário online, o qual foi elaborado com o intuito de que o tempo gasto para seu preenchimento seja de aproximadamente 10 minutos. Todos os dados obtidos na pesquisa serão utilizados, exclusivamente, com finalidades científicas conforme previsto no consentimento do participante. As respostas ao questionário ficarão sob responsabilidade do autor e sua orientadora, sem divulgação de informações que permitam identificar qualquer dos entrevistados.

Não existe benefício ou vantagem direta em participar deste estudo. Os benefícios e vantagens em participar são indiretos, proporcionando retorno social através da divulgação sobre a contribuição do curso e da universidade para o desenvolvimento regional, de possíveis melhorias a serem implementadas no currículo do curso. A pesquisa resultará em uma monografia de conclusão de curso do autor, bem como há a intenção de divulgar os resultados em eventos e periódicos científicos.

Desde já, agradecemos sua contribuição para o desenvolvimento desta atividade de pesquisa e colocamo-nos à disposição para esclarecimentos por meio do e-mail: pazziniuffs@outlook.com.

Bloco 1 – Identificação

- 1) **Nome (opcional):** _____
- 2) **Gênero:**
 Masculino feminino outro
- 3) **Faixa etária**
 até 25 anos
 entre 26 e 30 anos
 entre 31 e 35 anos
 entre 36 e 40 anos
 acima de 41 anos
- 4) **Município e Estado onde reside atualmente**
- 5) **Qual o ano e semestre de conclusão do curso de Ciências Econômicas**
 2013/2 2014/1 2014/2 2015/1 2015/2 2016/1
 2016/2 2017/1 2017/2 2018/1 2018/2 2019/1
 2019/2

Bloco 2 – Análise da situação profissional atual

- 6) **Atualmente você está:**
 trabalhando
 estudando
 trabalhando e estudando
 não está nem trabalhando e nem estudando
- 7) **Após a conclusão do curso de Ciências Econômicas você realizou ou está realizando cursos de qualificação ou de pós-graduação? (podendo assinalar mais de uma alternativa).**
 aperfeiçoamento/aprimoramento (cursos de curta duração)
 especialização
 mestrado
 doutorado
 outra graduação
 não
- 8) **Em relação à atividade profissional, você está atuando:**
 na área de formação acadêmica em Ciências Econômicas
 fora da área de formação acadêmica em Ciências Econômicas
 não se aplica/ não estou trabalhando
- 9) **O principal motivo pelo qual você NÃO exerce atividade profissional na área de formação em Ciências Econômicas é:**
 não se aplica. Estou exercendo atividade profissional na área de formação em Ciências Econômicas.
 ainda não consegui inserção no mercado de trabalho
 encontrei emprego mas o salário não era compatível com minha experiência

consegui emprego na área de Ciências Econômicas mas as atividades não corresponderam às minhas expectativas.

outro: Qual?.....

10) Quanto tempo ocorreu entre a formatura e o início da sua atividade profissional?

já atuava na atividade profissional antes de concluir o curso na UFFS

menos de 1 ano

mais de 1 até 2 anos

mais de 2 até 4 anos

mais de 4 anos

ainda não consegui inserção profissional

11) Qual a natureza do local onde você trabalha (da sua principal fonte de renda)?

instituição pública

empresa privada

empresa mista

organização não governamental (ONG)

cooperativa

autônomo

outra: qual?

não estou trabalhando

12) Em relação ao seu trabalho atual, como você obteve este emprego?

Por concurso público

Por efetivação de estágio

Por seleção de currículo

Por indicação de pessoa(s) conhecida(s)

A pergunta não se aplica a minha situação atual

13) Nas faixas abaixo assinale aquela que mais se aproxima de sua renda mensal atual?

Até R\$ 1.045,00

De R\$ 1.045,01 até R\$ 2.090,00

De R\$ 2.090,01 até R\$ 3.135,00

De R\$ 3.135,01 até R\$ 4.180,00

De R\$ 4.180,01 até R\$ 5.225,00

Acima de R\$ 5.225,01

14) A partir das demandas profissionais que surgiram, você considera que estava preparado para o mercado de trabalho quando se formou?

Concordo totalmente

Concordo parcialmente

não concordo nem discordo

Discordo parcialmente

Discordo totalmente

15) Caso considere que “discorda” (parcial ou totalmente) que estava preparado para o mercado de trabalho quando se formou, indique ao menos dois motivos

16) Sobre sua formação acadêmica, aponte ao menos um aspecto positivo, podendo assinalar mais que uma alternativa.

- () houve preparação para o mercado de trabalho;
- () Proporcionou crescimento pessoal e profissional;
- () Professores atendem questões levantadas pelos alunos estimulando ao aprendizado e estudo;
- () Houve muito aprendizado no relacionamento entre aluno e professor;
- () Grade curricular adequada para a formação acadêmica;
- () outro: qual.....

17) Sobre sua formação acadêmica, aponte ao menos um ponto negativo

- () Aprofundamento insuficiente em assuntos importantes;
- () Falta de participação em projetos de extensão e pesquisa
- () Muitos professores do curso inexperientes e pouco abertos a opiniões diferentes das suas;
- () Maioria das aulas baseadas em conceitos sem vínculo com a prática;
- () Outro: qual.....

18) Como a graduação no curso de Ciências Econômicas contribuiu na sua vida profissional? (podendo assinalar mais que uma alternativa)

- () Ampliou meus conhecimentos
- () Melhorou minha condição financeira pessoal e/ou familiar
- () Melhorou meu desempenho profissional
- () Permitiu a mudança para trabalho/emprego/ocupação com mais realização
- () Permitiu a mudança para trabalho/emprego/ocupação com maior renda
- () A graduação não alterou minhas condições anteriores, pois me mantive na mesma situação profissional e financeira de antes.

19) Você se considera empreendedor (seja em relação à possibilidade de ter um negócio próprio ou quanto a ser um empreendedor colaborador que trabalhe para outrem)?

- () sim
- () não

20) Caso você tenha respondido sim na questão 19, cite ao menos dois motivos (ou exemplos) para que você se considere empreendedor.

21) De que modo seu trabalho contribui para o desenvolvimento do município ou região em que você atua profissionalmente? Dê exemplos de como você tem contribuído.

- () Através da geração de renda da região em que resido;
- () Através da educação, através do ensino, pesquisa e extensão;
- () Melhorando os indicadores econômicos municipais. Como?

- () Aumentando a produtividade, e ampliando o mercado da região em que atuo
- () Engajando atores regionais visando elaborar e solucionar problemas regionais existentes e planejar futuros projetos para o desenvolvimento
- () Contribuindo para os interesses da organização em que trabalho, e assim, essa organização contribui para o desenvolvimento regional.
- () Mudando de região, assim, auxiliando para o desenvolvimento da região em que me inseri.
- () Impactando sobre a economia regional através de minhas ações em relação a outros atores (organizações, ONGs, cooperativas, prefeituras, etc)
- () Outro

22)A UFFS e o curso de Ciências Econômicas lhe proporcionaram suporte para a atuação profissional e para o desenvolvimento da região em que você está inserido?

- () Concordo totalmente
- () Concordo parcialmente
- () não concordo nem discordo
- () Discordo parcialmente
- () Discordo totalmente

Em relação à sua resposta na questão 22, explique-
a.....